

Uma Luz no Coração da Escuridão

Série O Cristal do Coração Guardião
Volume 4

Portuguese (Brazilian)



AMY BLANKENSHIP, RK MELTON

Amy Blankenship

Uma Luz No Coração Da Escuridão

Аннотация

Para Kyoko, criaturas míticas são algo que você aluga e assiste em um sábado à noite com seus amigos. Quando um perseguidor misterioso transforma as sombras ao seu redor em cantos escuros com extremidades afiadas, ela será capaz de se esconder do passado? A escuridão caiu sobre o mundo novamente e os guardiões esperaram a ressurreição. Embora sejam consideradas criaturas do mito, nessa realidade elas são muito mais reais do que as pessoas pensam. Somente quando a lua estiver alta, essas criaturas, esses guardiões, combaterão o mal que busca alcançar o mundo e a garota que detém o poder supremo ... a luz no coração das trevas.

Содержание

A lenda do coração do tempo	5
Capítulo 1	9
Capítulo 2	27
Capítulo 3	55
Capítulo 4	78
capítulo 5	99
Конец ознакомительного фрагмента.	121

Uma luz no Coração da Escuridão
Série O Cristal do Coração Guardiã Volume 4
Amy Blankenship, RK Melton
Traduzido por Marcelo Gil Machado
direito autoral© 2009 Amy Blankenship
Edição inglesa publicada por Amy Blankenship
Segunda edição publicada pela TekTime
Todos os direitos reservados.

A lenda do coração do tempo

Os mundos podem mudar ... mas lendas verdadeiras nunca se desvanecem.

Escuridão e luz têm lutado constantemente desde o início dos tempos. Mundos são formados e esmagados sob os pés de seus criadores, mas a necessidade contínua de bem e mal nunca esteve em questão. No entanto, às vezes um novo elemento é jogado na mistura... a única coisa que ambos os lados querem, mas apenas um pode ter.

De natureza paradoxal, o Cristal do Coração Guardião é a constante que os dois lados sempre se esforçaram para alcançar. A pedra cristalina tem o poder de criar e destruir o universo conhecido, mas pode acabar com todo o sofrimento e contenda no mesmo fôlego. Alguns dizem que o cristal tem uma mente própria ... outros dizem que os deuses estão por trás de tudo.

Cada vez que o cristal apareceu, seus guardiões sempre estiveram prontos para defendê-lo de todos os que o usariam egoisticamente. As identidades desses guardiões permanecem inalteradas e amam com a mesma ferocidade, independentemente do mundo ou do tempo.

Uma garota fica no centro desses antigos guardiões e é o objeto de suas afeições. Ela segura dentro dela o poder do próprio cristal. Este é o portador do cristal e a fonte de seu poder. As linhas geralmente se confundem, e a guarda do cristal lentamente

se transforma em guardião da sacerdotisa dos outros guardiões.

Este é o vinho do qual o coração das trevas bebe. É a oportunidade de tornar os guardiões do cristal fracos e suscetíveis a ataques. A escuridão anseia pelo poder do cristal e também a garota como um homem desejaria uma mulher.

Dentro de cada uma dessas dimensões e realidades, você encontrará um jardim secreto conhecido como o Coração do Tempo. Lá, uma estátua de uma jovem sacerdotisa humana se ajoelha. Ela é cercada por uma magia milenar que mantém seu tesouro secreto escondido e bem preservado. As mãos da donzela estão estendidas como se esperassem que algo precioso fosse colocado nelas.

A lenda diz que ela está esperando a pedra poderosa conhecida como O Guardião do coração de cristal retornar para ela.

Apenas os Guardiões sabem dos verdadeiros segredos por trás da estátua e como ela surgiu. Antes que os cinco irmãos dessem seu primeiro fôlego, seus ancestrais, Tadamichi e seu irmão gêmeo, Hyakuhei, protegeram o coração do tempo durante sua mais sombria história. Por séculos, os gêmeos protegeram o selo que impedia o mundo humano de se sobrepor ao reino dos demônios. Essa tarefa era sagrada e as vidas dos humanos, bem como dos demônios, tinham que ser mantidas em segurança e secretas da outra.

Inesperadamente, durante seu reinado, um pequeno grupo de humanos acidentalmente cruzou o mundo dos demônios por causa do cristal sagrado. Durante um período de turbulência,

seus poderes causaram um rasgo no selo que separou as dimensões. O líder do grupo humano e Tadamichi rapidamente se tornaram aliados, fazendo um pacto para fechar o rasgo no selo e manter os dois mundos trancados um para o outro para sempre.

Mas durante esse tempo, Hyakuhei e Tadamichi se apaixonaram pela filha do líder humano.

Contra os desejos de Hyakuhei, o rasgo foi consertado por Tadamichi e pelo pai da menina. A força do selo foi aumentada dez vezes, separando o perigoso triângulo amoroso para sempre. O coração de Hyakuhei foi despedaçado ... Até mesmo seu próprio irmão de sangue, Tadamichi, o traía, certificando-se de que ele e a sacerdotisa estavam separados por toda a eternidade.

O amor pode se transformar no mais perverso das coisas, uma vez perdido. O coração partido de Hyakuhei se transformou em raiva maliciosa e ciúme causando uma batalha entre os irmãos gêmeos, terminando a vida de Tadamichi e dividindo suas almas imortais. Aquelas lascas da imortalidade criaram cinco novos guardiões para tomarem a guarda sobre o selo e protegê-lo de Hyakuhei, que se juntou aos demônios dentro do reino.

Preso nas trevas que ele se tornou, Hyakuhei expulsa todos os pensamentos de proteger o coração do tempo ... em vez disso, ele voltou sua energia para banir completamente o selo. Suas longas madeixas da meia-noite, passando por seus joelhos e um rosto pertencente apenas ao mais sedutor, desmentiam o verdadeiro mal escondido em sua aparência angelical.

Quando a guerra começa entre as forças da luz e da escuridão, uma luz azul ofuscante é emitida da estátua santificada, sinalizando que a jovem sacerdotisa renasceu e o cristal ressurgiu do outro lado.

Como os guardiões são atraídos para ela e se tornam seus protetores, a batalha entre o bem e o mal realmente começa. Daí a entrada em outro mundo onde a escuridão é dominante dentro do mundo da luz.

Esta é uma das suas muitas aventuras épicas ...

Capítulo 1

Durante séculos, a lua vermelha sempre foi um sinal do portador da morte. Aqueles que viram a visão mortal se esconderam por medo de perder suas vidas para a poderosa calmaria do sono sem fim que prometia. Ao longe, ouviu-se um grito arrepiante de quilômetros de distância enquanto o símbolo perigoso se elevava no céu da meia-noite.

Em uma clareira na floresta, duas figuras solitárias estavam de pé, uma ferida, respirando pesadamente com um de seus punhais gêmeos apertados em sua mão, a outra elevando-se ameaçadoramente sobre ele, um malicioso sorriso enfeitando seu rosto desumano e belo. Olhos de rubi predatórios brilhavam à luz da lua, aguardando o próximo movimento da vítima. A pele artificialmente pálida de Hyakuhei parecia brilhar durante a noite, dando a ele a aparência de um anjo ceifador.

- Você nos matou sem a morte! - rosnou Toya, mostrando suas presas alongadas. Seus olhos de pó de ouro queimavam em ódio pelo homem parado diante dele. Uma vez seu amigo ... o irmão de seu pai ... agora seu inimigo mortal. "Seu desgraçado!"

"Você diz isso agora com convicção, mas eu te dei a vida eterna, te treinei e cuidei de você. Eu amava você e seu irmão como meus." Olhos escarlates brilharam de raiva com o insolente, seria criança diante dele.

"Você chama de nos transformar em monstros ... amor? Você

roubou nossas vidas! Você me transformou para tentar forçar meu irmão a se tornar seu! Você mentiu para nós, dizendo que você poderia reverter a maldição se nos unirmos a você. Sua respiração o deixou em um assobio irritado enquanto continuava.

"Se não fosse por sua fascinação torcida com meu irmão, nós seríamos seres humanos normais, vivendo vidas normais como uma família, não as criaturas sedentas de sangue da noite em que você nos fez!" Lágrimas amargas derramaram dos olhos de Toya em raiva e traição ... transformando-os em prata misteriosa.

"Você é um tolo por pensar que você era normal!" A voz de Hyakuhei continha a insinuação maliciosa de amargura. "Você e seu irmão choram por algo que nunca foi seu." Sua voz suavizou por um momento enquanto ele engolia as memórias de seu irmão gêmeo ... seu pai, "Não importa." Seus olhos queimavam enquanto ele se concentrava em Toya. . "Você é como o seu pai ... egoísta".

"A morte do seu pai deixou você sob meus cuidados! Você e seu irmão são meus e eu sempre peguei o que me pertence. Terei sua obediência assim que terminar com você." A mão com garras de Hyakuhei se flexionou em antecipação, ansiosa para sentir o sangue do homem mais jovem pingar de suas pontas mortais. "É você que traiu sua própria carne e sangue!"

Toya se virou em um círculo ouvindo a odiada voz enquanto Hyakuhei brilhava e desaparecia apenas para reaparecer do outro lado dele. Ele sabia que o vampiro mortal estava apenas brincando com ele, mas Toya não estava mais com medo. Esse

medo morreu com ela ...

"Por que você a matou?" Toya exigiu da voz dele um chiado suave cheio de raiva e desespero. "Você acha que ao matá-la você ganharia o cristal? Nunca! Ela se recusou a lhe dar esse poder e isso te irritou. Não foi Hyakuhei?" Ele gritou enquanto girava, tentando seguir seu inimigo enquanto Hyakuhei circulava. ele com intenção mortal.

"Não era um segredo que você a queria para si mesma." A mão de Toya apertou sua adaga em fúria quando ele se lembrou dos olhares assombrados ... a perseguição ... a visão de seu corpo sem vida.

"Qualquer um com olhos podia ver o jeito que você olhava para ela quando você pensava que eu ou Kotaro não estávamos prestando atenção." Sua respiração o deixou com um soluço enquanto ele se balançava por um momento sabendo que ele e Kotaro a amavam ... eles lutaram. Hyakuhei e um ao outro por ela. Ninguém havia vencido. "Nós vimos você."

"Kyoko era minha e sempre será minha!", Gritou Toya, com raiva de perder a pessoa que amara mais que o ar ... ela tinha ido embora. Ela fora a luz na escuridão que o mundo dele se tornara.

Ela era a razão pela qual ele havia desafiado Hyakuhei. Agora sua razão para o desafio se foi e Toya sentiu o fogo em sua alma subir a uma temperatura mortal. Ele a encontrou deitada sem vida com uma pequena adaga que perfurava seu coração. No fundo ele sabia ... ele e Kotaro sabiam ... Hyakuhei de alguma forma a matou.

Os olhos negros de Hyakuhei ficaram um pouco mais escuros enquanto ele olhava desprezado para o filho mais novo de seu irmão. “Ah sim, o indescritível cristal do coração guardião... tal poder não pertence a uma criança tola como você. Os seres mais poderosos procuraram pelo Cristal do Coração Guardião ... você achou que era o único menino querido? Não apenas vampiros, mas também imortais e magos e até lobisomens compartilham esse desejo de reunir tal poder. ”

"Você não percebe o que aconteceria se o Lycan tivesse reivindicado o primeiro?" Os olhos de Hyakuhei sangraram carmesim ao pensar em Kotaro, líder das tribos Lycan, ganhando tal poder. Sua raiva aumentou quando ele se lembrou do cheiro de Lycan em sua carne na mesma noite. Ele não ficaria parado e deixaria uma coisa tão traiçoeira acontecer.

"Não, menino descuidado, eu já cuidei da sacerdotisa que carregava o cristal dentro dela." Os olhos de Hyakuhei endureceram ao pensar na pequena mentira.

Na verdade ... ele não havia assassinado a garota. Ela havia cometido suicídio para impedi-lo de obter o cristal. Ele a tinha em suas mãos, pronta para reivindicar o poder que ela possuía dentro dela. O poder da lenda falou, se pudesse ser confiável ... teria permitido que a escuridão dele andasse dentro da luz ... e se alimentasse dela.

Seus dedos ainda formigavam desde o mais breve toque de sua pele. Ele estava atrás dela ... sentindo o calor do corpo dela com a mão fria. Seus olhos de esmeralda tinham se voltado e

entraram em confronto com os dele por um mero segundo em desafio. Ele só queria um gosto. Tarde demais, ele viu a adaga em sua mão enquanto desaparecia rapidamente em seu peito. Ele poderia tê-la transformado e compartilhado tudo com ela, mas ... ela recusou sua oferta generosa.

A corajosa e insensata mulher acreditava que, ao se matar, ela trancaria o poder do cristal dele para sempre. Para sempre foi um tempo muito longo para tentar esconder dele.

"Ela renascerá!", Gritou Toya em angústia, sabendo que ele não conseguira protegê-la da ira de Hyakuhei. Sua culpa por não estar lá para salvá-la estava comendo-o por dentro. Ela sabia que ele era um vampiro ... uma criatura da noite ... e ainda assim ela não deu as costas para ele. Ela tinha amizade com ele em seu lugar. Kyoko tinha confiado nele com sua própria vida.

A mente de Toya relampejou enquanto ele a conhecia ... o corpo dele caiu de joelhos quando ele agarrou o chão, vendo suas lágrimas caírem. "Não foi tempo suficiente!", Ele gritou em silêncio.

Ele só a conhecia há tão pouco tempo; seis ciclos da lua. Quando ele a conheceu ... ele só queria o cristal ... o cristal que ela nem sabia que estava carregando no começo. Mas ele podia ver brilhando dentro dela ... chamando por ele. Então algo mudou. Toya se viu tentando protegê-la em vez de tirar o cristal dela.

Desde que ela bateu em seu mundo escuro, Toya encontrou a verdade por trás da lenda do Cristal do coração guardião, coisas que até mesmo Hyakuhei não percebeu. Ele queria contar ao

seu irmão os segredos, mas Hyakuhei tornou impossível para ele encontrar Kyou a tempo ... agora era tarde demais.

"Você nunca terá a sua luz na escuridão ... Eu vou encontrar Kyoko novamente e manter o cristal de você!" A voz de Toya era dura com sua necessidade de vingança. "Ela vai viver de novo e eu estarei lá esperando por ela." Uma lágrima solitária de prata escorregou pela sua bochecha sem ser notada quando ele gritou: "Juntos! Ela e eu vamos encontrar outra maneira de libertar Kyou de você!"

Hyakuhei se aproximou de Toya, uma risada sombria vinda de dentro do peito dele. "Ah sim, minha querida Toya, ela vai viver de novo. O cristal voltará a este mundo e eu serei o único a reivindicar não apenas seu poder, mas também a garota. Quanto ao meu precioso Kyou ... Tenho certeza de que posso encontrar algo para ocupar o tempo do seu irmão até o dia chegar.

Toya rosou baixo em sua garganta, sabendo que era uma espada de dois gumes: - Você mantém suas noções doentias para si mesmo. Eu vou encontrar uma maneira de nos tornar normais novamente. E você ... eu vou fazer você morrer! - Ele terminou em um grito quando o vento começou a pegar, uivando perversamente através da clareira.

A adaga em sua mão brilhou em um arco de luz prateada, mal atingindo o manto escuro que adornava o corpo de Hyakuhei. Toya não podia acreditar em quão rápido seu oponente estava, mas sua testa estava franzida de determinação. Um segundo punhal apareceu em sua outra mão e ele balançou com ele,

seguido imediatamente pelo primeiro.

Hyakuhei se esquivou das lâminas mortais com os séculos de treinamento que ele suportou. Humanos eram criaturas fáceis de derrotar e Toya, embora mudado, ainda era muito humano em sua maneira de pensar ... ainda uma criança nos olhos de um vampiro.

Ele admitiria que, de alguma forma, sua proteção da sacerdotisa havia envelhecido o poder de Toya quase ao mesmo nível de um antigo. Tirar a sacerdotisa dele serviu a dois propósitos. Sem sua razão para lutar ... o poder de Toya havia diminuído muito.

A mão esquerda de Hyakuhei atacou, de algum modo prendendo os dois punhos de Toya em um aperto esmagador. Toya não tinha como se defender quando as garras direitas do vampiro golpearam cruelmente sua bochecha.

Olhos prateados colidiram com os carmesins por um momento suspenso enquanto Hyakuhei retraía suas garras. Seus lábios insinuaram um sorriso manchado quando ele estendeu a mão para acariciar suavemente a ferida que ele acabara de dar de forma tão cruel. "É uma pena estragar tal perfeição ... muito parecida com seu irmão." Ele lambeu as gotas de sangue recém derramado de seu dedo antes de adicionar, "Mas eu não posso ter o seu amor rebelde distrair Kyou de mim."

Sentindo seus pulsos sendo liberados, Toya deu um passo para trás e tentou bloquear o próximo ataque que vinha em seu torso. Ele grunhiu de dor quando o sangue escorreu dos cortes deixados

em seu peito. Pressionando um braço para as feridas, seus olhos dourados se arregalaram quando ele cambaleou para trás e, desta vez, Hyakuhei o deixou.

Toya podia sentir os ossos quebrados em seus pulsos se esfregando um contra o outro e teve que se concentrar apenas para evitar que seus punhais caíssem no chão. Olhando para o homem que ele odiava mais que a morte, Toya tentou se livrar da dor sabendo que isso não era um jogo ... até mesmo os mortos-vivos poderiam morrer.

“Seu filho tolo, você pensou em salvar seu irmão me matando? Você mal consegue segurar suas espadas agora, muito menos tentar tirar minha vida.” Hyakuhei zombou então seu rosto ficou calmo, sua raiva desapareceu de repente. A brisa da noite elevou as extremidades de seu longo cabelo de ébano fazendo parecer que estava vivo.

“Você nunca teve uma chance pequena. Eu vou ajudá-lo a descansar para que você não sinta mais dor.” Hyakuhei murmurou, seus olhos suavizando em direção ao homem ferido como um pai repreendendo uma criança rebelde.

Olhos prateados brilharam vermelhos de raiva por suas palavras. “Você nunca terá meu irmão, seu filho da puta! Contanto que ele tenha fôlego em seu corpo, Kyou não vai deixar você ganhar, nem eu!”, Gritou Toya enquanto investia contra a figura vestida de preto em uma última tentativa de salvar sua alma imortal.

Hyakuhei desapareceu em um piscar de olhos antes que o

punhal de Toya pudesse penetrar no coração frio escondido dentro de seu corpo eterno. Esferas vermelhas penetrantes brilhavam, famintas por derramar o sangue do jovem que pensava em desafiá-lo.

Sua forma escura levitando bem acima ... parou por um momento antes de descer para atacar sua presa.

Os sentidos de Toya estavam gritando perigo quando ele sentiu a ameaça que se aproximava de sua existência, mas ele ainda não tinha habilidade suficiente para identificar de onde seu atacante estava vindo. Ele procurou em torno freneticamente, mas com seus sentidos agora embaçados pela perda de sangue de suas feridas ... junto com a ferida escondida dentro de seu coração, Toya sentiu seu medo aumentar.

Seu coração doeu das palavras jogadas nele pelo seu chamado "pai". "Eu não posso deixar você ganhar, seu monstro. A vida do meu irmão depende disso." Toya sussurrou através de sua respiração ofegante, fazendo as palavras trovejarem dentro de seus próprios ouvidos.

Uma lasca de medo subiu por sua espinha enquanto ele olhava para o céu noturno. Seus olhos se arregalaram de terror com a visão que ele só conhecia do fim ... nunca do recebimento. 'Então... é assim que é.' O pensamento filtrou sua mente atormentada.

Ele tentou se mover, mas ficou imóvel por uma força desconhecida. Seus olhos se fixaram em um olhar mortal. Olhos vermelhos perfuraram sua alma e Toya sabia que a morte estava

chegando.

O grito alojado em sua garganta foi substituído por um som gorgolejante. Seus olhos prateados voltaram a dourar e encontraram os olhos vermelhos carmesim de seu assassino, enquanto o tempo parecia parar. Seu corpo começou a ficar entorpecido quando ele lentamente olhou para baixo entre seus corpos.

Lágrimas caíram dos olhos de Toya quando a cor dourada brilhante começou a desvanecer-se. "Eu falhei com você, por favor, me perdoe ... Kyoko ... Kyou", foram seus últimos pensamentos quando ele deu seu último suspiro.

Ele podia sentir seu coração batendo cada vez mais longe enquanto a dor desaparecia. Os mistérios se desdobraram com seus últimos batimentos cardíacos enquanto ele silenciosamente sussurrava maravilhada, "Kyoko ... há quanto tempo você está aqui?"

Observando com uma sensação doentia de prazer, a figura vestida de preto com olhos vermelhos brilhantes sorriu de satisfação. Ele lentamente baixou os dois para a terra dura. Sua mão com garras embutida no fundo do peito do jovem com olhos como o sol.

Hyakuhei cruelmente arrancou o coração que havia parado de bater.

Olhando nos olhos sem vida de Toya, ele sussurrou: "Eu sempre me perguntei como seriam os olhos de Kyou quando ele chorasse ... Eu aposto que eles serão lindos." Ele se inclinou e

beijou a testa de Toya antes de se virar e encarar o homem que acabara de aterrissar. curta distância atrás dele.

Um sorriso sádico agraciou seus lábios quando ele estendeu o coração sangrando e esperou que Kyou fechasse a distância entre eles. "Para você meu animal de estimação, agora não há nada para vir entre nós." Sua voz carregada através da brisa da noite.

Os olhos de Kyou se estreitaram em desgosto quando ele olhou para o coração fresco que estava sendo oferecido a ele. Hyakuhei estava morto há tanto tempo que para ele a morte era um presente?

Repugnado, Kyou se afastou da visão perturbadora. Ele sentira a angústia de seu irmão e viera investigar. Em vez disso, ele encontrou seu chamado "pai" e ele não podia mais sentir a aura de seu irmão.

Algo estava terrivelmente errado e Kyou podia sentir os nervos dentro de seu corpo formigando sua pele em alerta

Ele não podia ver o dono do coração que ainda pingava sua vida da mão do antigo vampiro desde que Hyakuhei bloqueou sua visão. Incomodava-o ser impedido de procurar seu irmão mais novo. Ele não tinha posto os olhos em seu irmão em mais de um ano, mas esta noite ... ele sabia que Toya precisava dele. Deve ter sido importante para Kyou ter sentido o chamado tão fortemente.

Sentindo a antecipação no homem diante dele, os olhos dourados de Kyou se encontraram com os de Hyakuhei. "De quem foi a alma que você roubou desta vez?", Ele perguntou com desprezo em sua voz.

"Por que você não vem e vê meu animal de estimação? Tenho certeza que você ficará muito surpreso. É o meu presente para você. Um sorriso sábio iluminou suas feições sombrias quando Hyakuhei se afastou ... deixando uma visão clara de sua vítima. Estendendo a mão devagar para Toya, ele se virou para olhar o cadáver no chão.

O olhar de Kyou seguiu o de Hyakuhei enquanto ele lentamente se aproximava, confuso com a importância da identidade da vítima. Seus olhos dourados se arregalaram com a forma amassada caída na terra quando um nefasto alarme de alarme percorreu sua espinha. Seu coração se tornou o coração de alguém que corre quando viu as famosas e reluzentes luzes prateadas atravessando o cabelo preto da meia-noite, agora emaranhado de sangue e sujeira ao lado do rosto do homem, como se quisesse esconder sua verdadeira identidade.

Ele sentiu todo o seu ser gritar de raiva e negação ao saber que agora ele estava olhando para a forma abatida de seu irmão desaparecido.

"NÃO!" Kyou jogou a cabeça para trás e rugiu. Lágrimas encheram seus olhos quando ele se virou para encarar o responsável. "O que você fez?" Ele rosnou quando ele atirou para frente, parando a poucos centímetros do assassino de seu irmão. Seus olhos dourados do sol sangraram vermelhos ... presas alongadas à mostra como um cão raivoso. Flexionando a mão com garras, ele esperou pela confissão com uma raiva mal contida.

"Só o que eu deveria ter feito desde o início ... remover aquele que não apreciava você como eu faço." A expressão de Hyakuhei se suavizou por um breve momento enquanto ele observava seu filho favorito.

Ele deu a Kyou toda a sua atenção e carinho desde que lhe deu o dom da imortalidade sombria ... mas ainda assim Kyou não tinha sido feliz. Foi a tristeza no olhar dourado de Kyou que o atraiu tanto ... a solidão dentro dele era adorável e imitava a própria melancolia de Hyakuhei. Ele então transformou o irmão de Kyou, Toya, na esperança de ganhar a devoção de sua posse premiada. Mas... isso só chateava mais Kyou.

Hyakuhei assistiu as lágrimas agrídoces se formando dentro dos olhos de Kyou e sabia que ele estava certo ... Kyou era mais divino quando ele chorava.

Naquele momento, algo dentro de Kyou estalou quando um grito triste e devastador partiu de seu corpo. Em uma fúria cega, ele atacou o assassino de seu irmão, com as presas à mostra e as garras cortando. "Eu vou rasgar o seu coração e deixar o seu corpo ser devastado pelas criaturas da noite pelo que você fez!"

Habilmente, o homem perverso se esquivou do ataque e, em um borrão de preto, Kyou ficou preso ao chão. Com uma calma que não refletia em suas profundezas vermelhas rubi, Hyakuhei se inclinou para perto, seu olhar se fixou no rosto que o assombrava ... no rosto de seu próprio irmão.

"Eu fiz o que era necessário para nós. Toya não queria que você recebesse meu presente e tentou tirá-lo de você. Você vai

entender a tempo. "Ele murmurou enquanto seus lábios macios roçavam rapidamente entre os rosnados enquanto ele falava essas palavras.

Com uma força que ele não percebeu que possuía, Kyou atirou com força o homem ofensivo a seis metros de seu corpo tremendo. Ele passou o antebraço pela boca em desgosto enquanto rosnava perigosamente.

"Agora, agora, pequena, acalme-se", o homem arrulhou enquanto se levantava e limpava o pó. Seus olhos brilharam com a promessa enquanto seu corpo tremeluzia um pouco e depois desaparecia na noite. "Eu vou estar assistindo ... esperando por você ... meu animal de estimação."

O mundo de Kyou se quebrou ao redor dele enquanto ele olhava para o corpo sem vida de seu irmão. "Vou vingar a morte do meu irmão e passar a eternidade caçando você se for preciso. Quando eu te encontrar, você vai pagar por isso ... Hyakuhei ...

Ele abaixou-se trêmulo até os joelhos e gentilmente levantou o corpo de Toya até o peito ... embalando a cabeça suavemente. O cabelo de seu irmãozinho tinha caído de seu rosto, fazendo a visão de Kyou borrar enquanto ele tentava conter a enxurrada de lágrimas sem sucesso. Parecia que Toya estava simplesmente dormindo ... pacífico pela primeira vez em muito tempo.

Ele viu suas lágrimas pingarem na bochecha de Toya e Kyou sentiu seu coração se fraturar. Agarrando seu amado irmão firmemente contra ele, Kyou sussurrou em uma voz instável, "Toya, por favor, me perdoe ... por não ter feito isso aqui a

tempo." Sua respiração estremeceu quando ele apertou os olhos fechados de dor. "Eu sabia que você precisava de mim ... eu deveria ter salvado você."

A mente de Kyou voltou ao dia em que Hyakuhei o transformou no que ele era agora ... no dia seguinte à morte de seu pai. Kyou sabia que Hyakuhei só queria ele ... e Toya tinha sido apenas uma criança pequena. Então, para proteger Toya... Kyou saiu com seu tio mesmo quando seu irmãozinho chorou para ele não ir embora.

Ainda se lembrava da desconfiança que brilhava nos grandes olhos dourados de Toya enquanto olhava para Hyakuhei por se atrever a tirar seu irmão mais velho dele. Foi a lembrança daquele olhar assombrado que ajudou Kyou a se afastar de seu irmão por vários anos ... para protegê-lo.

Como Toya tinha ficado mais velho, Kyou encontrou-se ansiando por vê-lo ... secretamente visitá-lo e assistir de longe ... vendo seu irmão viver a vida que ele não podia. Observar Toya das sombras foi a única felicidade de Kyou durante aqueles dias sombrios. Ele costumava entrar sorrateiramente no quarto de Toya ... para vê-lo dormir. Se ele soubesse que Hyakuhei estava seguindo-o e observando-o assistir Toya ... ele nunca colocaria Toya em perigo assim. Seu tio havia virado Toya porque ele achava que era o que Kyou queria. Foi culpa dele que Toya tivesse morrido na primeira vez.

Toya havia lutado contra o tio, durante a virada e depois. Como seus argumentos se tornaram mais cruéis, Kyou tentou

manter a atenção de Hyakuhei longe de seu irmão. Então Toya começou a falar sobre uma cura para os vampiros ... o Cristal do coração guardião. Ele jurara que encontraria e curaria os dois.

Toya encontrou sua cura ... na morte.

Fazendo o melhor que pôde para evitar olhar para a cavidade agora vazia onde o coração de seu irmão residia, Kyou se levantou e levou o corpo de Toya para fora da cena para lhe dar um enterro apropriado.

Ele não podia mais sentir a presença de Hyakuhei, mas sabia que ele estava perto, observando-o de alguma forma ... sempre observando-o. Kyou entendeu agora que ele teria que sair, se esconder até que ele fosse forte o suficiente para derrotar o mal que havia roubado a única coisa que ele amava ... seu irmão mais novo. Ele passou pela escuridão deixando a clareira em total silêncio.

Kamui soltou um suspiro de alívio quando os irmãos foram embora e abaixaram sua barreira de invisibilidade em torno da forma surrada de Kotaro. Olhando para o Lycan, Kamui sabia que demoraria um pouco para que as feridas de Kotaro se curassem ... não apenas as feridas em seu corpo, mas as feridas que agora jaziam profundamente enterradas em seu coração também.

"Vamos lá", sussurrou Kamui, puxando um dos braços de Kotaro pelos ombros e ajudando-o a se levantar. "Hyakuhei não foi longe e eu preciso tirar você do ar livre." Seus olhos brilhavam com a cor da poeira do arco-íris enquanto ele tentava

esconder suas próprias lágrimas. Foi em vão que ele podia senti-los deslizando por suas bochechas em trilhas quentes.

Tanto havia sido perdido no espaço de apenas algumas horas mortais ... ele agora sabia o que era mais escuro do que escuro. Ele não perderia Kotaro também.

"Eu não o odiei tanto", Kotaro sussurrou, olhando desanimadamente para onde o corpo de Toya havia estado apenas momentos antes. Ambos tinham amado Kyoko e ela, por sua vez, mantinha o carinho por ambos ... nunca escolhendo um sobre o outro quando eles estavam brigando ... até hoje à noite. O destino só lhe dera algumas horas curtas ... pelo menos Toya não sabia.

Sua mão enrolou em um punho e apertou. Toya teria sido louco ... mas ele estaria vivo. "Eu prefiro enfrentar sua raiva ... não isso ... não isso." Sua voz vacilou.

Ambos haviam tentado protegê-la, mas agora Toya ... Os olhos azuis gelados de Kotaro nadavam com lágrimas não derramadas. "Eu nunca o odiei."

"Ele sabe que você não", disse Kamui levando Kotaro na direção do único lugar seguro que ele conhecia ... o mago, Shinbe, em casa. Ele precisava contar ao amigo sobre o destino de Toya ... e o de Kyoko. Shinbe, de alguma forma, saberia o que fazer, ele sempre soube.

"Eu vou matar o bastardo Hyakuhei," Kotaro rosnou enquanto ele puxava contra a restrição de Kamui, sua natureza Lycan chegando à superfície. "Ele a matou ... ele matou Toya por causa

dela. Quando eu o encontrar, ele desejará que ele tenha nascido humano. ”

Como se o vento tivesse sido arrancado dele, o corpo de Kotaro estremeceu. Ele sabia que Toya era muito mais forte do que ele já havia reconhecido, mas sem Kyoko para proteger ... Toya tinha perdido a vontade de lutar. Hyakuhei sabia disso antes da briga começar.

A dor de Toya o fez impaciente ... impaciente. “Se ao menos ele tivesse esperado ... mais alguns momentos. Kyou poderia tê-lo salvo. ”A tristeza pairava em todas as sílabas enquanto Kotaro limpava com raiva as lágrimas que silenciosamente deixavam rastros por suas bochechas.

"Eu queria salvar os dois ... Kyoko", a dor de seu corpo enfraquecido era demais quando ele fechou seus brilhantes olhos azuis de gelo e cedeu ao nada que iria aliviar a dor por um tempo curto.

Kamui assentiu enquanto levantava o corpo flácido de Kotaro e o carregava. “Você fez o suficiente. Descanse por agora. Ele sussurrou. "É a minha vez de fazer a poupança."

Capítulo 2

Na madrugada de hoje, Kamui pairava sobre um túmulo sem identificação. Os dois homens de pé em cada lado dele eram tudo o que ele tinha deixado. Ele tinha visto Shinbe usar seus poderes telecinéticos para remover a terra do túmulo de Toya e ampliá-la o suficiente para dois corpos.

Shinbe e Kotaro agora ambos usavam a mesma expressão ... tristeza e força teimosa. Kamui sabia que eles estavam tentando permanecer fortes para ele, mas ele podia ver através da melancolia que ambos escondiam.

Todos olharam para o túmulo ... a realidade dolorosa de tudo isso afundando. As coisas não deveriam acabar assim ... o lado bom não deveria perder ... ou morrer. Shinbe ajudou-os a chegar a uma decisão sobre o que fazer. Recuperando o corpo de Kyoko, eles a trouxeram para o túmulo onde Kyou tinha colocado seu irmão e os enterrou juntos.

Toya teria desejado assim ... era a única coisa que parecia certa.

Kamui não conseguiu levar o corpo de Kyoko ao túmulo quando o encontraram. O sangue ao redor dela não foi o que o incomodou. Foi muito doloroso ver alguém tão gentil e puro, uma vez possuindo tanta luz dentro dela que machucou seus olhos para olhar ... deitada lá na escuridão com os olhos abertos e sem visão.

Sentindo o choque de Kamui e vendo suas mãos tremendo, Kotaro entrou e a ergueu carinhosamente em seus braços, tentando ignorar a rigidez de seus membros ao fazê-lo. Ele não conseguia sentir nada além de raiva e tristeza naquele momento. Se ele tivesse deixado o resto em ... o quanto ele a amara, seus joelhos teriam cedido ... a dor pesava tanto sobre ele.

Ver o olhar no rosto de Kamui foi o suficiente para ajudá-lo a controlar suas próprias emoções ... também ajudou a que a dormência se instalasse. Kamui não era humano nem era criatura ... o que quer que ele fosse ... seu coração estava se despedaçando. Kotaro decidiu fazer o negócio cuidar dele a partir de agora, mesmo que o garoto provavelmente não precisasse.

Kamui limpou o rastro de lágrimas de seus olhos, tentando ser forte como Kotaro e Shinbe. Seus cabelos roxos indomados ondulavam ao vento enquanto ele olhava para a terra recém-revirada. Ele havia tirado o próprio manto e gentilmente os envolveu para aumentar o poder do feitiço que estava prestes a lançar.

Fechando os olhos brilhantes, ele juntou os dedos enquanto asas iluminadas brotavam de suas costas em uma enxurrada de penas. Eles tremeluziam com cores tão intensas que eram desconhecidos para o olho humano.

Shinbe e Kotaro deram um passo surpreso, de repente entendendo o que era Kamui. A palavra anjo pairava em seus lábios, mas ele parecia tão triste. Como um anjo com um coração

partido ... um anjo caído.

Com dedos gentis, Kamui retirou uma pena de sua asa direita e estendeu a mão com a palma para cima. A expressão triste e serena em seu rosto não vacilou. Seus olhos brilhavam com um vislumbre de esperança enquanto ele rapidamente passava a pena repentinamente afiada em sua palma, causando um corte raso.

O líquido carmesim se acumulou em sua palma e Kamui lentamente fechou seu punho antes de alcançar a sepultura sem identificação. As gotas sagradas do sangue de sua vida caíram na terra, fazendo o solo brilhar com uma energia azul elétrica sobrenatural.

Shinbe e Kotaro só podiam ficar em pé e assistir em estado de choque enquanto isso acontecia. Eles não ousaram se mover por medo de perturbar o rito que Kamui estava realizando. Ambos entenderam que estavam testemunhando algo incrível e, sem dúvida, nunca mais o veriam.

O próprio ar ao redor de Kamui se transformou em um vórtice em torno dele em uma luz azul fluorescente. Sua voz ecoando deixou seus lábios parecendo mais velhos e mais sábios do que nunca em suas memórias. Ele ricocheteou pelos céus, um som assustador que carregava por quilômetros, fazendo tudo o que ouvia ainda em reverência ao seu poder.

"Mil anos vai demorar ...

Desta vez vamos respeitar o seu próprio bem ...

Quando o sangue de um guardião derrama ...

É o tempo para esta profecia cumprir...

Só então duas almas reviverão.

Trazendo-os para a luz ...

Destinado a combater a magia negra da noite ...

Com esta promessa nós imortais pegaremos armas ...

Protegendo aqueles que renasceram de mais danos ...

Nas mãos de pedra e mármore nosso inimigo vamos dar...

O único desejo que ele deseja ... dentro da luz de viver.

Quando o vórtice circulou Kamui, uma das penas iluminadas de cada asa iluminada se soltou e saltou para a frente dentro do ciclone ... girando como dois pequenos punhais para atirar para baixo, aterrissando no túmulo. As penas reluzentes ficaram presas no solo macio por alguns breves momentos antes de afundar no chão para se fundir com as almas de seus amigos.

Os joelhos de Kamui atingiram o chão enquanto o feitiço se dispersava, enviando uma onda de choque para todas as direções. - Até nos encontrarmos novamente, Kyoko ... Toya - Kamui sussurrou ao sentir a solidão se aproximar dele. "Talvez a próxima vida seja em um tempo melhor e muito mais brilhante."

Shinbe permaneceu em silêncio ao lado dele, querendo nada mais do que derramar lágrimas ... mas ele não podia permitir o luxo. Hyakuhei ainda estava lá fora e ele sabia que o vampiro de coração negro acabaria por vir para ele. O inimigo saberia o que eles fizeram. Ele apagaria todos os traços que pudesse por agora.

Enfiando a mão no bolso, Shinbe pegou uma pequena garrafa de ametista cheia de pó mágico eterno. Levemente polvilhando o chão, ele andou em volta do túmulo para protegê-lo de todos

os olhos curiosos. O chão instantaneamente ficou sólido para esconder a localização do novo túmulo.

Os olhos de Shinbe se iluminaram com a mesma cor de ametista enquanto ele sussurrava palavras que só ele conseguia entender.

Ele sentiu um antigo vínculo de irmãos que lutaram uma batalha eterna com a escuridão, que queimava sua alma para se tornar um símbolo de proteção sobre o túmulo. Acima do lugar de descanso de seus amigos, flores desabrochavam sem nenhuma semente sendo plantada. Florações de cinco cores apareceram em videiras espinhosas... prata... ouro... gelo azul... ametista... e pó de arco-íris cintilante.

"Estou me despedindo", disse Shinbe após um longo silêncio. Ele não queria a presença dele dando a localização dos outros e sabia que era hora de seguir em frente. Seu olhar voltou para o mato de flores estranhamente coloridas. Toya e Kyoko estavam agora protegidos de Hyakuhei e o feitiço não seria perturbado.

Por agora ... era tudo o que ele podia oferecer além da tristeza. Kamui olhou para o mago, chocado com este novo desenvolvimento. "O que? Mas ... por quê? "Seus olhos se arregalaram em um momento de pânico ... todo mundo iria deixá-lo agora? Não estava perdendo Toya e Kyoko o suficiente?

Sentindo o medo de Kamui subir, Shinbe colocou uma mão firme no ombro de seu amigo e tentou explicar: "Você sabe tão bem quanto eu que Hyakuhei eventualmente aprenderá o que fizemos aqui." Ele olhou por cima do ombro de Kamui para

Kotaro sabendo que o Lycin entenderia seu abandono.

“Você será capaz de escapar de seus olhos sempre vigilantes ... mas eu não tenho esse tipo de poder. No entanto, eu serei capaz de me esconder, mas não tenho certeza de quanto tempo.” Shinbe soltou um longo suspiro e olhou para a lua baixa no céu. “Meus dias têm um número neles agora ...” Um sorriso suave inclinou os cantos de seus lábios como se ele soubesse um segredo. “... Que assim seja.”

“Vou embarcar no próximo navio indo para o oeste, sobre o oceano. Lá, terei uma melhor chance de manter minha identidade segura em relação a Hyakuhei e talvez até encontre um jeito de minha própria alma reencarnar ao mesmo tempo que nossos queridos amigos. Ele esperava que o que estivesse dizendo fosse a verdade. Eles precisariam dele quando a hora chegasse.

Kamui olhou para a tumba abaixo dele, em seguida, voltou para seu amigo com mais calma do que ele sentiu desde a noite pesadelo tinha começado. Ele não queria que Shinbe fosse a próxima vítima, então, sim, ele entendeu. Ele gentilmente arrancou uma pena de arco-íris de sua asa direita e a pressionou no pescoço de Shinbe.

Shinbe engasgou quando começou a brilhar antes de absorver sua pele. Ele olhou para baixo e viu o esboço mais breve da pena logo abaixo do colarinho de sua túnica.

“Isso vai ajudá-lo quando chegar a hora”, disse Kamui com um sorriso e deu um abraço apertado em Shinbe compreensão. Ele não perderia Shinbe por muito tempo ... não importa o que.

"Nós nos veremos novamente, meu amigo", sussurrou Shinbe antes de se afastar do abraço de Kamui. Ele acenou para Kotaro sabendo que o Lycan cuidaria de Kamui para todos eles. Shinbe olhou de volta para o túmulo, em seguida, empurrou os olhos para longe, deixando sua franja cair para esconder a tristeza. "Assim seja", ele sussurrou novamente enquanto desaparecia na escuridão circundante.

"Você está pronto garoto?" Kotaro perguntou baixinho enquanto ele ficava de costas para o túmulo. Ele sabia que não poderia ficar. Shinbe estava certo ... quanto mais longe eles estivessem, melhor protegida seria o feitiço.

Kamui queria fazer uma careta para o apelido que Kotaro tinha acabado de dar a ele, mas não tinha o coração. Seu coração estava enterrado no chão a seus pés e, se demorasse até o fim dos tempos, ele veria Hyakuhei pagar por seus crimes.

"Sim", disse Kamui, enxugando o braço em seus olhos. "Estou pronto."

Kotaro colocou um braço em volta dos ombros e levou-o embora. O Lycan descobriu que não podia mais chorar pela mulher que amara com todo o seu ser. Sua alma sentiu como se alguém tivesse arrancado de seu corpo, rasgado em pedaços e só retornou a metade dele.

Se o feitiço que Kamui e Shinbe trouxessem funcionasse, ele veria sua amada Kyoko novamente. Ele não pôde deixar de sorrir diante de todas as artimanhas que ele e a reencarnação de Toya estavam destinadas a conquistar seu afeto. Ele ficaria feliz em

lutar por ela mais uma vez, se apenas Toya voltasse. Afinal de contas ... ele amava os dois.

Ele lutou contra o desejo de olhar para o túmulo. "Mil anos é muito tempo para esperar, mas eu estarei lá para você ... Kyoko."

Mais de mil anos no futuro ... Dia presente.

Uma figura solitária estava em um telhado do prédio mais alto, com vista para a cidade lotada abaixo. Suas feições nunca denunciavam a memória do corpo de seu único irmão, deitado no chão frio e duro, séculos atrás. Seu coração, outrora quente e pulsante, agarrou-se às garras do monstro sádico que os criara.

Ele tinha feito tudo ao seu alcance para se separar do mal que o rodeava silenciosamente. Assim como os humanos deste mundo, ele só alimentava os animais que a natureza fornecia. Mesmo que a escuridão fosse tudo que ele permitia, assim como a maldição de um vampiro, ele nunca se tornaria o demônio que seu tio pretendia.

Nos últimos anos, algo dentro dele se agitou ... um desejo que ele não conseguia entender e não sentia há mais de mil anos.

Memórias nunca esquecidas repetidas na mente de Kyou de um jovem inocente que havia enchido sua vida de felicidade, mesmo dentro de um mundo de trevas. Toya ... Ele tinha sido tão cheio de vida ... com olhos dourados e a ignorância de uma criança. Mais uma vez, ele sentiu uma pontada de culpa em seu coração por não poder proteger seu irmão mais novo.

Os olhos dourados que tinham crescido a partir de centenas

de anos de solidão, ficaram vermelhos com a lembrança de uma promessa que ele ainda tinha que cumprir. A cada década que passava, Kyou se tornara muito mais forte. Muitas vezes ele chegara perto, mas o objeto de seu ódio e ira escapava dele a cada passo.

Ele não descansaria até que a criatura vil que ele procurava se contorcesse em agonia a seus pés e sua alma fosse lançada no inferno aonde pertencia.

O olhar de Kyou foi atraído para o único lugar sereno em toda a cidade ... o parque tranquilo no centro. "Esses lugares não devem estar perto de tanto mal", ele murmurou na noite. Saltando do prédio, Kyou continuou sua busca como ele havia feito por tantos séculos. Hyakuhei pagaria com sua própria vida por ter o único que já importava para ele ou nunca faria. Seu irmão estava perdido para sempre e nunca mais voltaria.

"Toya ..." Kyou sussurrou enquanto desaparecia na noite, deixando para trás a imagem de um anjo vingador ...

O parque sempre foi pacífico nessa hora do dia. Ainda era tarde e o sol estava alto no céu. Kotaro passeava preguiçosamente pelas árvores perto do centro, onde havia um enorme bloco de mármore. Ele não tinha ideia de onde vinha ... estava lá desde que conseguia se lembrar, era ainda mais antigo que a própria cidade. Tudo o que ele sabia com certeza era que sentia uma enorme sensação de paz sempre que estava perto.

"Quem imaginaria que uma pedra quadrada traria

pensamentos tranquilos?", Murmurou Kotaro para si mesmo.

Tomando outro caminho entre as árvores, ele foi até a pedra para poder olhá-la. Mesmo que ele estivesse completamente feliz naquele dia ... apenas ter certeza de que ainda estava lá o fez se sentir melhor.

Kotaro parou quando entrou no centro onde estava e franziu a testa para o indivíduo sentado em estilo indiano no topo, com os cotovelos nos joelhos e o queixo em concha nas mãos. Cabelos roxos curtos balançavam na brisa suave fazendo o homem jovem parecer muito infantil.

"Que diabos você está fazendo aqui?" Kotaro exigiu.

Kamui sorriu sem olhar para ele. Em vez disso, ele acenou na direção da faculdade ao longe. "Esperando a aula começar."

Kotaro balançou a cabeça e seguiu em frente antes de parar novamente e dar a volta para enfrentar Kamui. "Do que você está falando? Você nem vai a essa escola.

Kamui piscou antes de desaparecer lentamente da existência em uma rajada de pó brilhante de arco-íris. "Eu sei."

Kotaro olhou para a poeira que rodopiava antes de desaparecer completamente. "Às vezes esse menino é um enigma," ele informou o espaço agora vazio, em seguida, seus olhos se moveram para baixo, como se acariciassem a pedra. Ele ouviu o som de pés correndo batendo na calçada, mas realmente não percebeu até que alguém lhe deu um tapinha no ombro. Ele literalmente pulou e se virou para ver Hoto e Toki se agacharem com as mãos descansando sobre os joelhos tentando recuperar

o fôlego.

"O que você tem dois sem fôlego?" Kotaro perguntou com um sorriso enquanto recuperava a compostura.

Hoto acenou com um pedaço de papel na frente dele. "Para você ... da polícia ... importante."

Kotaro pegou o jornal: "Da polícia, né? Deve ser muito grande para fazer vocês dois correrem a maratona.

Toki assentiu antes de cair de lado para descansar. Hoto simplesmente caiu de joelhos e apoiou a cabeça na grama.

"Vocês dois são os maiores fracos que eu já vi", reclamou Kotaro bem-humorado.

"O lado dói", Toki choramingou. "Deve voltar ... para ... ar condicionado ... escritório."

Kotaro suspirou resignado e os deixou assar no sol quente antes de abrir a nota. Sua mão fechou, enrugando o papel que acabara de receber da delegacia de polícia, não muito longe do campus. Outra garota desapareceu sem deixar vestígios. Ele havia passado muito tempo investigando o desaparecimento de muitas meninas, que acabaram por levá-lo à faculdade, onde ele agora era chefe de segurança.

Seus pensamentos instantaneamente se voltaram para sua amada Kyoko. Ele a encontrou novamente e exatamente como ele esperava ... Toya não estava longe. Uma coisa que o surpreendeu foi o fato de que Toya havia renascido normal ... humano, ou assim parecia.

Às vezes, ele podia sentir o verdadeiro Toya deitado logo

abaixo da superfície ... inconsciente de sua própria existência, mas até agora essa parte dele permanecia adormecida. Graças a Deus pelos pequenos favores. Kotaro passou uma mão agitada pelos cabelos ensopados pelo vento.

Convinha muito bem a ele que nenhum deles se lembrava do passado ... era uma lembrança esquecida. Ele desejou ter o mesmo privilégio de esquecer ... mas, para ele, a memória permanecia ... muitas vezes acordando-o à noite suando frio.

Deixando o parque, encontrou-se de pé na calçada de pedra em frente ao campus. Kotaro levantou seus olhos azuis de gelo na direção que Kyoko vivia. Ele franziu a testa quando a preocupação gravou suas feições e teve a súbita vontade de checar a "sua mulher".

A parte longa de seu cabelo escuro foi puxada para trás em uma faixa pendurada baixo. O resto do cabelo, desde a franja até a coroa, estava em constante estado de aparência natural; dando a ele a aparência de um bad boy punk, mas isso lhe agradava muito bem. Essa aparição o havia servido mais de uma vez nos últimos anos.

Seu corpo era alto com músculos delgados ... mas a aparência podia ser enganadora. Ele não tinha um grama de sobra e era mais forte que cinquenta homens humanos juntos. As únicas pessoas que sabiam de sua força desumana eram aquelas que preferiam dar-lhe dificuldades ou ousavam entrar em seu caminho. E aqueles poucos estavam com muito medo de dizer uma palavra. Ninguém no campus conhecia o lado secreto de

Kotaro e ele queria mantê-lo assim.

Kotaro era responsável pela segurança de cada pessoa que caminhava no campus, fosse visitante, aluno ou membro do corpo docente. As mulheres jovens começaram a desaparecer desta área há cerca de um mês a um ritmo alarmante e principalmente da rede em torno do terreno da faculdade.

Um grunhido baixo formou-se profundamente dentro de seu peito quando ele inalou os aromas ao redor dele. O ar havia se contaminado com um cheiro antigo ... mal. Ele estava se aproximando daquele que era responsável por mais do que apenas as garotas desaparecidas ... ele podia sentir isso. Empurrando esses pensamentos para o lado por agora, ele começou a andar rapidamente em direção aos apartamentos circundantes que abrigavam muitos dos inocentes estudantes universitários.

Ele iria checar Kyoko e se ela permitisse, seus olhos escureceriam de forma atrativa ... ele não deixaria o lado dela pelo resto do dia ... ou da noite. Ele só esperava que Toya não ficasse mais perto dela hoje. Ele a queria toda para si mesmo. Afinal de contas, ela era verdadeiramente sua mulher e aquele "menino" teria que ter uma vida.

Seus passos desaceleraram por um momento com a ironia disso ... ele estava contente que Toya pelo menos agora tivesse uma vida. Um sorriso quase divertido apareceu quando ele mentalmente ameaçou a vida se ele não parasse de perseguir Kyoko o tempo todo.

Apenas o pensamento dela sentada ao lado dele em seu confortável sofá, comendo pipoca, e assistindo a algum filme extravagante soava como a noite perfeita. Eles compartilhavam algo assim pelo menos uma vez por semana e para ele ... essa era sua parte favorita da semana. Ele teve seu tempo ininterrupto com a beleza de cabelo ruivo. Não importava se eles estavam assistindo a um filme ou apenas sentados em seu sofá conversando ... ele simplesmente amava a sensação dela aconchegada ao lado dele.

Kotaro sorriu para si mesmo em satisfação enquanto se perguntava como seria estar sempre ao lado dela ... dia e noite.

Seu sorriso desapareceu em seu próximo pensamento ... Kyoko não tinha realmente escolhido ele sobre Toya, ainda. Pelo menos não nesta vida. "Algumas coisas nunca mudam." Ele olhou para cima como se enviasse um sarcástico "obrigado por toda a ajuda naquela área" para quem estivesse ouvindo. Algo lhe dizia que os deuses tinham que ter o mais perturbador desde o humor.

As finais finalmente acabaram e Kyoko estava cantando essas palavras a tarde toda. Ela tinha sido uma boa menina e estudou até estar doente até a morte, mas tudo valeu a pena. Ela só sabia que tinha agido naqueles testes do mal. Esse pensamento só a fez querer fazer uma dança feliz por todo o caminho de volta para seu apartamento hoje.

Na verdade, a primeira coisa que ela fez assim que entrou

pela porta foi arremessar seus livros pela sala de estar como se eles estivessem infestados de doenças e finalmente sucumbiu ao impulso ... fazendo uma 'dança feliz' improvisada bem na porta, Parecendo que ela tinha um pouco de nerd deixado nela afinal.

Isto foi imediatamente seguido por sua própria versão de uma dança de toque que ela viu Toya fazer uma vez, sacudindo sua bunda todo o caminho até o banheiro para que ela pudesse fazer um banho de espuma quente. Kyoko então decidiu que se ela fizesse isso seria bem feito e foi ligar o aparelho de som e pegou algumas velas.

Ela ainda estava fazendo barulhos de vitória fofos no momento em que a banheira encheu e ela fez um curto trabalho de sua roupa, tirando-os e jogando-os onde quisesse. 'O mais provável é que eu encontre minha calcinha pendurada no ventilador de teto quando terminar ', ela pensou, dando de ombros e entrando na água.

Ela deslizou mais para dentro do banho para deixar as bolhas flutuando ao longo do topo acariciarem seu pescoço e ombros. Seus olhos verdes esmeralda, que às vezes eram conhecidos por se tornar tempestuosos a qualquer momento, brilhavam de contentamento.

Suas ondas ruivas de cabelo estavam empilhadas ao acaso em cima de sua cabeça e sua pele sedosa e lisa estava escondida agora sob as bolhas. Ela era uma garota feliz ... e tudo o que ela realmente queria era relaxar pelo resto do dia. Um pouco de música suave no fundo, algumas velas cheirosas iluminadas em

tudo o banheiro e foi o cenário perfeito.

Ela fechou os olhos sabendo que sua imagem logo entraria em foco ... como se estivesse esperando por ela. Era o segredo dela para manter.

Olhos azuis gelados a observavam de dentro de sua mente. Ela tinha sonhos com ele tantas vezes durante as noites que agora ela podia convocá-los, mesmo durante suas horas de vigília. Quanto mais profunda ela ficava entrelaçada no sonho, mais real ele se tornava até que parecia que ele estava realmente ali ... ajoelhado ao lado da banheira.

Seus lábios se inclinaram em um sorriso sensual quando ele estendeu a mão e pegou o pano dela ... seus olhos se tornando tão brilhantes quanto uma chama azul.

"Os sonhos são bons", ela sussurrou enquanto virava a cabeça para o lado, deixando-o fazer o que queria.

"Ring, Ring." Um dos sons mais irritantes do mundo ecoou por todo o apartamento. Kyoko empurrou para frente na banheira, espalhando a água sobre a borda e no chão de ladrilhos. Erguendo a mão até a bochecha, ela sentiu o calor ali e corou quando o telefone tocou novamente.

"Atire!" Ela levantou-se rapidamente sabendo que o telefone estava todo o caminho na sala de estar. Saindo da água, ela pegou o robe de seda do balcão e o envolveu enquanto corria para atender.

Percebendo que ela estava deixando um rastro de água, ela fez uma anotação mental para lembrar de levar o telefone sem fio

para o banheiro com ela na próxima vez.

No outro extremo do irritante toque, Suki bateu as unhas no balcão da cozinha desejando que Kyoko se apressasse e chegasse ao telefone. Ela tinha essa sensação incômoda de que Shinbe estaria aqui a qualquer momento, e ela não queria que ele soubesse nada sobre o que ela estava planejando.

Ela ouviu o clique do outro lado. "Finalmente!"

Kyoko puxou o telefone da orelha para encará-lo e depois o colocou de volta. "Suki, eu estava no banho!" Kyoko quase choramingou enquanto olhava ansiosamente para a porta do banheiro onde ela sabia que a água ainda estava quente e perfumada com jasmim. Convenceu-a a voltar e desfrutar ... assim fez o sonho. Ela mordeu o lábio inferior enquanto afastava os olhos do que queria.

"Você está lá nu?" Suki riu sabendo que Kyoko corou facilmente.

"Suki!" Kyoko gritou para o receptor. Sua amiga simplesmente tinha um senso de humor distorcido, que provavelmente veio de estar perto de Shinbe demais. Ela sorriu maliciosamente enquanto respondia: "Você precisa de alguma coisa? Eu tenho um banho quente e fumegante chamando meu nome e você está interrompendo meu pequeno encontro. "

"Rendezvous?" Suki olhou para o telefone e revirou os olhos. "Você definitivamente precisa de ajuda Kyoko. Quem já ouviu falar em ficar romântico na água do banho sem alguém com você? Pelo menos pegue uma faísca de imaginação e pense em

um homem sexy para lavar suas costas enquanto você está lá. "Ela suspirou em um tom exasperado, inconsciente de que ela tinha acabado de chocar Kyoko com o núcleo de quão perto sua imagem mental realmente era.

"De qualquer forma, você e eu estamos tendo uma noite de menina para celebrar a final acabou", Suki chiou. Ela não ia deixar Kyoko dizer não.

"Eu não aceito não como resposta, então comece a se preparar. E usar essa roupa que compramos na semana passada. Eu farei o mesmo. "Suki respirou fundo e rapidamente começou novamente antes que Kyoko pudesse falar alguma coisa. "Esteja pronto às 7:30. Amo você. Byeeee!

Kyoko piscou quando o telefone clicou sinalizando que a linha estava desconectada. Seus lábios ainda estavam separados porque ela estava pronta para dizer "não" em sua primeira oportunidade. Ela lançou um olhar silencioso para a parede oposta da sala de estar que separava os apartamentos das duas meninas, perguntando-se se Suki ligara de lá ou de seu celular para algum lugar.

Olhando para o identificador de chamadas, ela suspirou. "Telefone celular, isso figura." Não há necessidade de bater na parede então. Mas a imagem das mãos dela ao redor do pescoço de Suki trouxe um sorriso ao rosto dela. "Eu posso fingir embora."

Jogando o telefone sem fio de volta no balcão, Kyoko olhou para o roupão de seda agora agarrado ao seu corpo úmido e

gemeu. A água morna ainda em sua pele agora estava fria e formigando, fazendo aparecerem calafrios. Rapidamente, ela se virou para voltar ao banho.

"Ring, Ring." Kyoko se contraiu.

Girando ao redor quando a sobancelha esquerda se levantou em frustração. "Espero que seja Suki para que eu possa dizer a ela o quanto eu gosto de ser intimidada!" Empurrando o telefone, ela disse um pouco mais alto do que o normal. "Olá!!"

Toya sorriu para a saudação de Kyoko. "Venha agora, sua mãe nunca te ensinou a ser educado ao atender o telefone?"

Kyoko se sentiu calmamente andando até a janela, abrindo-a e deixando o telefone deslizar de sua mão para o desconhecido. "Por que é que ninguém quer me deixar terminar de tomar banho?" Ela choramingou, batendo o pé só para sentir o ar-condicionado passar por baixo do roupão.

O sorriso de Toya desapareceu quando sua imaginação correu selvagem e visões explícitas começaram a dançar em sua mente. "Você é nak ..." Ele parou de repente com a língua presa antes de perguntar se ela estava ali nua. Sacudindo o pensamento de sua cabeça, Toya respirou fundo para se acalmar e esperançosamente manter seus hormônios agora em fúria sob controle. 'Porra, essa foi uma foto bonita...'

Kyoko franziu a sobancelha se perguntando se Toya estava ao lado de Suki naquele exato momento.

Toya tentou novamente. "Heh, não importa. Olha, eu vou te levar ao cinema hoje à noite, então apenas se vista. "

Kyoko estreitou os olhos imaginando quem disse que era "O Dia dos Inquietos". "Uh, eu tenho planos para hoje à noite." É claro que seus planos tinham sido se transformar em uma ameixa na banheira do que se enroscar no sofá e assistir a um filme. Talvez até adormeça durante ele, não deixe todo mundo sob o sol incomodá-la para "sair".

"O que! Cancele-os, porque você vem comigo! "Toya praticamente ordenou, irritando-se por ela não estar fazendo o que ele queria que ela fizesse ... como se ela o fizesse.

Kyoko fechou os olhos e afastou o telefone de seu canto "Eu não vou jogá-lo pela janela, não vou jogá-lo pela janela", "Knock, Knock" Kyoko se virou para encarar a porta pensando. 'Mas eu vou jogá-lo em quem quer que esteja na porra da porta!', Ela ouviu uma risada demente vindo de algum lugar lá no fundo, onde seu gêmeo malvado residia.

Ela caminhou calmamente até a porta e a destrancou, depois espiou pela porta para ver quem era. "Kotaro", ela sussurrou um pouco sem fôlego, em seguida, fechou a boca com culpa, esperando que ele não tivesse notado.

Os olhos de Kotaro se iluminaram e escureceram ao mesmo tempo em que a porta se abriu. Ele estava feliz em ver Kyoko segura ... e obviamente não completamente vestida. Ele levantou uma sobrancelha para o jeito que ela disse seu nome. Pressionando a mão contra a porta acima de sua cabeça, ele abriu o resto do caminho com seu habitual sorriso confiante enquanto passava por ela ... quase se tocando.

“Como está minha mulher hoje?” Kotaro passou por ela e entrou no apartamento como se ele pertencesse ali.

"Eu não vou cometer assassinato, não vou jogar o telefone, eu não vou ..." A mente de Kyoko continuou a cantar enquanto Kotaro a encarava com seu habitual sorriso de parar o coração. De repente, ela sentiu como se o ar condicionado tivesse parado de funcionar.

Como foi esse homem, que só poderia ser descrito como andar de sexo, afetá-la assim? Ela sempre sentiu como se estivesse tentando se impedir de jogá-lo no chão. Balançando a cabeça, ela olhou para baixo e guinchou quando viu que seu roupão estava parcialmente aberto. Não foi suficiente para mostrar nada, mas a pele suficiente era visível para fazê-la corar.

Toya ficou tenso, ouvindo a batida no fundo através do telefone e depois da voz de Kotaro. Ele gritou no telefone para chamar sua atenção. “Droga, Kyoko! O que diabos Kotaro está fazendo lá? ”Ele ficou zangado porque o segurança havia aparecido no apartamento de “ Kyoko ” novamente.

Kyoko se encolheu quando o grito do telefone pode ser ouvido alto e claro dentro da sala de estar. Olhando por cima do ombro de Kotaro para o relógio da parede, ela sabia que precisava começar a se preparar ou Suki seria a próxima batendo na porta. O suficiente foi o suficiente. Ela se virou e foi até o balcão com a intenção de pendurar o telefone.

Levando-o de volta ao ouvido dela, ela gritou: "Eu vou te ver mais tarde!" "Clique" ... um para baixo ... um para ir.

Kotaro sorriu sabendo que tinha sido Toya que ela estava gritando. Seus olhos viajaram sobre a seda que se agarrava a um corpo bem moldado como uma segunda pele e ele não poderia ter parado se tivesse tentado se mover para frente ... mais perto dela. Ele lentamente fechou os olhos por um segundo enquanto inspirava profundamente, seu corpo inteiro agora a menos de um centímetro do dela. O pensamento de tocar sem contato fez com que ele mentalmente curvasse seu corpo ao redor do dela e se apertasse.

Ele se inclinou para frente trazendo seus lábios perto da concha de sua orelha antes de sussurrar seu nome. Seus lábios suavizaram, assim como seus olhos azuis gelados. Ele muitas vezes se viu quase desejando que ela se lembrasse do passado ... e o quão perto eles estavam uma vez. O que ela faria se lembrasse que eles moravam juntos? Ele, ela e Toya ... para que pudessem protegê-la.

Kyoko perdeu o fôlego quando correu para fora dela e sentiu a pele ao longo de seu pescoço e bochecha formigar. Era duro o suficiente para manter seus pensamentos diretos com ele tão perto, mas agora ela podia senti-lo tocando-a, mesmo que ele não estivesse. Lembrar-se do que estava fazendo antes que o telefone a interrompesse fez o calor instantâneo subir em seu rosto.

Não querendo que ele notasse sua culpa, ela se manteve de costas para ele e se esforçou para reprimir a lembrança do banho. Fechando os olhos, ela lutou contra o desejo de se recostar nele e teve que agarrar a mesa para se firmar.

Kotaro queria colocar as mãos na mesa em ambos os lados dela ... prendendo-a dentro de seus braços, mas de repente se acalmou. Ele podia sentir o cheiro dos sabonetes que ela usou no banho, mas um sabor chegou até ele e sua expressão ficou curiosa ... excitação? Ele se afastou dela ... sentindo-se endurecer.

Passando a mão pelo seu cabelo indomado, ele recuou para uma distância mais segura, tentando ignorar o choque na boca do estômago ... por que ele tinha vindo aqui de novo? ... era importante.

Ele sentiu seus instintos de proteção chutando recordando os recentes alertas que recebeu. "Você vai passar a noite comigo?" A pergunta inocente soava um duplo significado, enquanto ele provava o desejo.

Kyoko diminuiu sua respiração mais uma vez pronta para lutar contra seus sentimentos. Ela franziu a testa, sabendo que seria muito perigoso ficar sozinha com ele. De repente, ela queria agradecer a Suki por tê-la ordenado.

Ao ver sua carranca, Kotaro acrescentou rapidamente: "Podemos fazer o que você quiser. Alugue um filme e fique no ... ou saia.

"Alugue um filme e fique em casa..." Kyoko repetia, desejando que isso fosse exatamente o que ela queria fazer. Então, percebendo que os olhos de Kotaro se iluminam, ela rapidamente emendou: "Pelo menos é o que eu queria fazer e se eu não tivesse sido arrastada para os planos de outra pessoa.

Eu adoraria ficar assistindo filmes com você. Mas sinto muito, Kotaro. Eu não posso. ”Ela deu a ele um sorriso de desculpas mentalmente pisando em seus pés com o pensamento de perder uma noite muito quente com o guarda de segurança bonito.

Os ombros de Kotaro caíram um centímetro, mas ele sorriu de qualquer maneira, sabendo que ela não estava tentando ferir seus sentimentos. Ele poderia até dizer que ela queria que ele ficasse e ele se perguntou com a atração daquele desejo ... era o mesmo que seus desejos? Para ele, Kyoko era a gema mais preciosa da terra e ele faria tudo o que pudesse para fazê-la sorrir e mantê-la segura ao mesmo tempo.

Afinal, ele esperou mais de mil anos só para vê-la novamente.

Precisando ter certeza de que ela estava protegida e fora de perigo, ele perguntou: “Então, quais planos você tem, talvez eu possa participar da diversão?” Ele deu a ela seu sorriso travesso esperando que funcionasse. Se não, então ele poderia recorrer a persegui-la ... os cantos de seus lábios perfeitos se inclinaram em um sorriso secreto.

Kyoko sabia que Suki nunca iria por isso. A noite das garotas significava sair à noite das garotas. Ela também sabia que se Kotaro descobrisse que estava com apenas Suki ... ele iria junto, de alguma forma aparecendo como se por acidente. Ela o viu fazer isso muitas vezes.

Onde Toya era agressivo, Kotaro sempre tentava ser sutil, mesmo quando você colocava os dois caras na mesma sala, eles pareciam agir muito parecidos e constantemente incomodavam

um ao outro. Ambos os caras tinham um coração de ouro e ela sabia disso. De certo modo ela amava os dois ... tanto que foi doloroso, e é por isso que ela escolheu não escolher e apenas ficar solteira por enquanto. Honestamente, ela não queria ferir nenhum dos sentimentos deles.

Mas uma coisa que Kyoko sabia ao certo era se Kotaro achava que ela ia sair com Toya hoje à noite ... ele não se incomodaria em seguir. Pelo menos ela esperava que não.

“Sinto muito, Kotaro, eu já tenho planos com Toya, mas prometo que vamos alugar filmes ou algo diferente em outra ocasião.” Kyoko abaixou os olhos, não gostando do fato de que ela estava mentindo para ele, mas era a única maneira de fazê-lo. Deixar ir. Observando o chão, ela notou que ele dava um passo à frente e ela imediatamente deu um passo para trás mordendo o lábio inferior quando sentiu a mesa atrás dela.

Kotaro sentiu o ciúme vibrar dentro dele, mas ele segurou-o. Seu único consolo era que se ela estivesse com Toya esta noite, pelo menos ele poderia contar com ela não sendo uma das próximas garotas desaparecidas.

Além disso, ele sabia que Kamui estava secretamente vigiando Toya e Kyoko. Mentalmente, ele teve que admitir que Toya era superprotetora dela e a manteria segura. Ele queria ser o único com Kyoko esta noite, aquele que a protegia. Mas mesmo que ele não gostasse, Toya não deixaria nenhum mal chegar a ela.

Ele observou-a lentamente levantar os olhos para ele e podia ver a preocupação em seu olhar que ele tentaria impedi-la ... ele

queria impedi-la, mas ele não o faria. Com o tempo, ela faria sua própria escolha.

Acenando com a cabeça levemente em relutante aceitação, Kotaro pegou a mão dela e segurou-a por um momento, fechando os olhos azuis como uma tempestade de esmeralda. Ele poderia dizer que ela teve um dia difícil com seus olhos. Ele sempre podia ler seus sentimentos através da cor de seus olhos ... ele havia aprendido isso há mais de mil anos. Ele só queria que ela se lembrasse.

"Isso é um negócio, então Kyoko. Eu vou checar você amanhã. Tenha cuidado, linda. "Inclinando-se para frente, ele roçou os lábios em sua testa e soltou a mão dela, virando-se para sair.

Kyoko sorriu. "Obrigado, Kotaro." Sua testa ainda formigava onde seus lábios quentes a haviam tocado. Ela estava feliz por ele ser mais fácil de lidar do que Toya. Ele costumava beijar sua bochecha, testa ou mão, deixando aquele local tingido e quente.

Ela se perguntou o que ele pensaria se soubesse que ela nunca tinha sido beijada nos lábios. Ninguém jamais acreditaria que, aos dezoito anos, ela ainda era tão pura quanto ela ... bem fisicamente pura. Ela corou novamente sabendo que seus pensamentos não eram tão perfeitos. Ela iria culpar o traidor que vivia dentro de seu peito e acelerou toda vez que pensava nele.

Kotaro abriu a porta para sair, mas não antes de lhe lançar um sorriso por cima do ombro e acrescentar. "Apenas lembre-se, você ainda é minha mulher." Ele rapidamente saiu, fechando a porta atrás de si, rindo ferozmente com o comentário.

Ele sabia que ela não iria cruzar a linha com Toya e não estava preocupada. Mesmo no passado, quando ele e Toya brigavam com as cabeças, ela assumia o controle de Toya. Ela sempre amou Toya, mas Kotaro sabia que era ele que ela estava realmente apaixonada. A velocidade de seu batimento cardíaco quando ele estava por perto sempre lhe dava verdadeiros sentimentos ... nesta vida e no passado. Ele só teve que esperar que ela percebesse mais uma vez.

Kotaro inalou suavemente saboreando seu aroma. Mesmo agora ele podia sentir o cheiro da pureza dela e sabia que ela não era alguém que levasse algo assim levemente. Ela era tão inocente do mundo real.

O pensamento fez o sorriso de Kotaro desaparecer. Ele não tinha certeza se ele queria que ela descobrisse o lado negro deste mundo ... não queria arriscar sua felicidade. Mesmo ele mesmo não era o que ela pensava que ele era. Ele sabia que ela iria aceitá-lo de qualquer maneira, mas a lembrança de enterrá-la manteve seus lábios fechados ao falar do passado. Algumas coisas estavam melhor nunca lembradas.

Enquanto Kotaro saía do prédio e voltava para a calçada, ele olhou para cima do jardim abaixo em direção à janela, imaginando o que ela faria quando descobrisse sobre ele. E sim, ele lhe diria a verdade ... só não ainda. Como você explica que você é mais velho do que qualquer ser humano normal e que você tem poderes como ela só viu nos filmes?

Kotaro balançou a cabeça enquanto voltava para a faculdade,

contemplando seu próximo passo em relação às meninas desaparecidas.

Ele sabia o que estava acontecendo com eles e que eles provavelmente já estavam mortos ou pelo menos mortos-vivos. Seus olhos brilharam de raiva por um momento, revelando o lado mais sombrio de sua alma Lyan. Ele precisava pegar o cheiro daqueles malditos sanguessugas e aquele que os levou antes de encontrar Kyoko novamente.

Capítulo 3

Kyoko folheou o armário procurando o que Suki havia convencido a comprar no último final de semana. Ela riu para si mesma, lembrando que Shinbe os seguiu na maratona de compras, oferecendo-lhes para modelar qualquer coisa que precisassem de uma opinião. O que havia terminado foi quando ele entrou no camarim das meninas e conversou com Suki através da cortina.

Shinbe estava falando em voz alta para convencer Suki a pensar que ele era o atendente do banheiro feminino e se ofereceu para tirá-la.

Suki havia dito sim para oferecer ajuda e virou as costas para a cortina. Kyoko quase caiu quando Shinbe voou pelo camarim para pousar contra a parede do outro lado.

Ela perguntou a Suki como ela havia percebido que Shinbe e Suki haviam respondido. "Eu não acho que eles deixariam uma lésbica trabalhar no vestiário de uma garota, então quando ele colocou a mão dentro do meu vestido, em vez de no zíper ... foi uma espécie de oferta inoperante."

"Pobre Shinbe", Kyoko suspirou quando ela tirou uma camisa branca de babados com mangas de seda que do cotovelo ao pulso eram em forma de sino e fluindo. Na verdade, ela achou isso muito bonito. É meio que lembrou de um manto de anjo, mas sexy. Era curto o suficiente para mostrar seu umbigo com a mini-

saía preta que ela havia comprado.

Depois de colocar as roupas e encontrar os sapatos que ela queria, ela puxou o cabelo em torno de suas orelhas e algumas na parte de trás, em cima de um scrunchie, deixando o resto para pendurar atraentemente. Aplicando uma pequena quantidade de maquiagem e um colar segurando uma pequena lágrima de cristal, ela se considerou pronta para o que quer que Suki estivesse fazendo.

Ela secretamente desejou poder contar a Kotaro para onde eles estavam indo, mas nem ela sabia a resposta para isso. Ela mordeu o lábio inferior percebendo que ela já estava sentindo falta dele, em seguida, tentou empurrar o sentimento melancólico de lado, sabendo que Suki iria detectá-lo.

A última coisa que ela precisava esta noite era sua melhor amiga fazendo-lhe um milhão de perguntas que ela não queria responder.

Shinbe correu os dedos pelos reflexos azuis que brilhavam dentro de seu cabelo escuro enquanto ele se inclinava contra o batente da porta sorrindo. Ele correu para Suki quando recebeu a ligação dela dizendo que ela iria embora esta noite e não viria.

"Ela está delirando se ela acha que pode se livrar de mim tão fácil", Shinbe levantou uma sobrancelha enquanto esperava.

Quando ela abriu a porta com o cabelo ainda envolto em uma toalha, as primeiras palavras de Shinbe foram. "Aww ... eu senti sua falta tomando banho Suki?" Ele sorriu vendo a sobrancelha

de Suki se contraindo. Assim que ele encontrou Suki e Kyoko, sentiu a necessidade de ficar perto deles em todos os momentos. Ele costumava namorar com Toya e as garotas.

Suki sabia que Shinbe se considerava "o namorado dela" só porque ele era o único que ela namorava, mas Suki nunca concordou com a parte da bola e da corrente. Ela tentou esconder o rubor que ameaçava se levantar e tomar conta de seu rosto enquanto ela respondia: "Seria necessário lixívia e uma bola de demolição para deixar a mente suja como a sua limpa."

Ele se inclinou para mais perto dela bloqueando todo o resto enquanto seus olhos de ametista escureciam atrativamente. "Se você me deixar ... entrar ... Acho que podemos encontrar uma razão para você tomar outro banho."

Suki sentiu seu batimento cardíaco acelerar com o som de sua voz rouca e deu alguns passos para trás quando deu vários passos para frente, fechando a porta atrás de si. Decidindo não deixá-lo levar vantagem, ela deu a ele seu melhor olhar de advertência e foi recompensada quando ele parou de persegui-la. Se ele descobrisse quanto de influência ele tinha sobre ela ... ela realmente estaria interessada.

"Hey Shinbe, olha, eu tenho que terminar de me arrumar porque tenho planos para hoje à noite com um amigo. Eu já te disse no telefone, lembra?" Ela sabia que ele viria de qualquer maneira ... se não fosse por outra razão do que tentar descobrir para onde ela estava indo.

Tomando a toalha de sua cabeça, seu longo cabelo ainda

úmido, Suki se dirigiu para o banheiro ainda falando alto o suficiente para que ele pudesse ouvi-la. "Podemos fazer algo amanhã à noite, ok?"

Shinbe encostou-se ao bar que separava a cozinha da sala de estar. Ele estava prestes a começar a expressar suas queixas quando seu olhar caiu em um panfleto deitado no balcão. Pegando, ele rapidamente digitalizou a página. Ambas as sobrancelhas se ergueram em esclarecimento.

O MAIOR E MAIS QUENTE CLUBE DA CIDADE
CLUBE MEIA-NOITE
SEXTA-FEIRA À NOITE ESPECIAL
DAMAS DA NOITE

As palavras ladies night foram circuladas. Shinbe arqueou uma sobrancelha quando colocou o papel de volta no balcão e caminhou em direção ao banheiro. Ele escondeu o sorriso quando entrou sem bater e deslizou atrás de Suki enquanto ela tinha a escova pronta para deslizar através de seu cabelo.

"Amanhã então", Shinbe sussurrou sedutoramente na concha de sua orelha, em seguida, abaixou os lábios para beijar seu ombro. Ele virou-se para sair sem dizer outra palavra ... escondendo seu sorriso de conhecimento.

Suki ficou imóvel, olhando no espelho, não gostando das vibrações que acabara de receber. Era diferente de Shinbe não implorar e implorar a ela. Não querendo olhar um cavalo de presente na boca, ela se apressou e terminou de se arrumar. Com medo de que Shinbe tivesse algo na manga, Suki decidiu que ela

apareceria na Kyoko um pouco antes do planejado.

Vários quilômetros de distância, penetrantes olhos vermelhos olhavam pela janela de uma suíte de cobertura com vista para a cidade. Longas ondas de sedosos cabelos negros cascateavam por suas costas nuas em contraste com a pele tão pálida quanto a lua. Seu rosto angelical era marcante, com ângulos nitidamente definidos e seu corpo era magro e duro como o do deus místico Adonis.

Seu corpo nu brilhava do luar, músculos dançando com cada movimento que ele fazia. Ele era bonito para qualquer um que olhasse para ele, mas sua alma sombria era maliciosa e mortal. Um sorriso enfeitou seus lábios perfeitos enquanto seus pensamentos se voltavam para os eventos da noite anterior.

Virando-se da janela, ele começou a se preparar para a noite. Seu olhar se desviou para a cadeira Queen Ann ao lado do fogo e o jovem estudante universitário que estava sentado sem vida ali. Hyakuhei sorriu ao pensar no sangue fresco que jantara na noite anterior.

"Piedade, ela era uma garota tão bonita." Ele lambeu os lábios recordando o prazer de pegar a menina e se alimentar dela. Ele nunca poderia se cansar das mulheres jovens que ele atraiu e tomou para si mesmo.

Hoje à noite ele estaria visitando uma boate popular para caçar sua presa e precisava ter certeza de que suas "crianças" fossem atendidas. 'Damas da noite' estava sempre pronta para a colheita

e era um buffet de carne sem fim para os Caminhantesnoturnos.

Ele era um poderoso lorde vampiro e ninguém ousaria atravessá-lo ou questionar sua força. Prazer tinha sido seu único desejo por mais de mil anos, mas agora ele queria mais. Ele queria o que era seu por direito. Um cenho franziu seu rosto enquanto ele ponderava sua busca, o objeto que se tornou sua obsessão enquanto ele esperava para nascer no mundo mais uma vez. O lendário Cristal do coração Guardião.

O cristal sagrado era uma jóia que dizia ser capaz de dar a um vampiro a capacidade de andar além da noite e para a luz do dia. Na lenda, diz-se que uma menina com sangue puro e o coração de uma criança possuiria a jóia dentro de seu corpo. Ela seria uma sacerdotisa do mais alto nível e poder, o protetor e guardião do Cristal do Coração Guardião.

Seu olhar sombrio retornou ao céu noturno, onde uma lua vermelho-sangue se erguia acima. "Eu perdi você uma vez querida sacerdotisa, mas não se engane, eu vou encontrá-lo novamente." Seus olhos se estreitaram enquanto prometia a noite. "Eu vou possuir você e o cristal dessa vez ..."

Suki tinha comprado as compras de Kyoko no último final de semana por essa mesma razão, só que ela não contou para a amiga como tinha sido. Suki também comprou uma roupa para ela. Puxando-o para fora do seu armário, ela se mexeu nele com excitação. Era um vestido todo preto e muito apertado. Ela havia se apaixonado por ela no momento em que pôs os olhos nela.

"Ainda bem que Shinbe não está por perto", Suki pensou consigo mesma com um sorriso de conhecimento enquanto olhava o vestido no espelho. Foi muito curto, mas não mostrou muito ... apenas o suficiente para provocar e deixar a imaginação vagar. Puxando o cabelo escuro de volta em um scrunchie preto combinando, Suki aplicou um pouco de maquiagem e pegou as chaves, indo na porta ao lado do apartamento de Kyoko.

Kyoko saiu de seu quarto esperando que ela tivesse tempo de fazer algo antes de sair, mas antes mesmo de chegar na cozinha alguém estava batendo na porta.

"Deus, espero que não seja Toya", ela murmurou e se perguntou se deveria responder. Ela ainda tinha 20 minutos antes da hora de conhecer Suki, então Kyoko optou por ignorar as batidas na porta por um momento, com medo de quem estava do outro lado.

É incrível como o medo faz você se sentir cinco anos de idade. A sobrancelha de Kyoko se contraiu quando ela prendeu a respiração.

A batida ficou um pouco mais alta, mas desta vez seguida por uma voz. "Tudo bem Kyoko, eu sei que você está lá. Não me faça quebrar essa porta! "Isso foi dito com uma risadinha.

Kyoko revirou os olhos pensando que Suki soava como a lei. Ela abriu a porta para sua melhor amiga sorridente que imediatamente agarrou seu braço para tirá-la do apartamento. "Venha, vamos. Eu tenho um mau pressentimento se não sairmos agora, Shinbe vai aparecer ou algo assim. Kyoko mal teve tempo

de trancar a porta antes que Suki a puxasse para fora.

Kyou puxou as pesadas cortinas pretas da janela agora que o crepúsculo havia chegado. Sua longa juba branca prateada se espalhava ao seu redor enquanto ele abria a janela, permitindo que o vento da noite próxima acariciasse seu rosto angelical. Vestido de preto, ele dava a aparência de um anjo caído.

O dinheiro lhe trouxera a liberdade de estabelecer suas próprias horas e o poder assegurava que ele não seria perturbado. Comprar todo o último andar do hotel mais caro da cidade deu-lhe a solidão de que precisava e a visão que queria. Olhando do outro lado da rua, ele viu que uma linha já havia começado a se formar no Club Midnight, o clube mais popular da cidade. Era o local de alimentação perfeito para as criaturas da noite.

A fila lotada estava cheia de jovens universitárias contaminadas e dos jovens punks que os seguiam. Os olhos assombrados de Kyou brilharam com desprezo quando ele começou a escanear a linha imaginando qual deles atrairia a atenção daquele que ele caçava. Quem seria a próxima vítima de Hyakuhei?

Kyou podia sentir Hyakuhei dentro da cidade e se perguntou se Hyakuhei poderia sentir a morte perseguindo-o. Desta vez as coisas foram diferentes. Kyou o encontrou com muita facilidade, como se Hyakuhei tivesse deixado uma trilha para ele seguir. As mortes e desaparecimentos de estudantes universitários locais eram um cartão de visitas descarado para Kyou, apontando

apenas para uma pessoa.

Ele não gostou do pensamento de Hyakuhei levando-o aqui. "Eu não estou mais sob o seu controle", Kyou rosou quando o sangue pingou entre os dedos e seus olhos ficaram rosados. "Você não tem nenhum poder sobre mim ... não mais!" Acalmando sua fúria crescente, Kyou novamente desenhou a máscara sem emoção sobre suas feições, ocultando sua aura. Era hora do predador se tornar a presa.

Se ele pudesse sentir a força vital de Hyakuhei, Kyou precisaria de cautela para impedir que seu criador o sentisse também.

Kyoko ficou surpresa com o tamanho da boate que realmente era. Seus lábios se separaram quando Suki entrou no enorme estacionamento. Suki queria chegar aqui um pouco mais cedo para evitar a fila, mas pelo que Kyoko poderia dizer, uma fila já havia começado, então eles saíram do carro. Kyoko podia ver rostos familiares da faculdade que frequentavam e sorriu ao perceber que sua amiga de longa data, Tasuki, era uma delas.

Tasuki avistou Kyoko e Suki de seu lugar na multidão. Ele tinha deixado seus amigos convencê-lo a vir e não ter nada melhor para fazer agora que as finais acabaram, ele concordou de bom grado. Ele era bonito e bem construído, com cabelos castanhos na altura dos ombros e olhos castanhos chocolate que derreteram o coração de todas as meninas.

Ele também era um dos caras mais populares no campus, mas

Tasuki era conhecido principalmente pelas altas notas que ele recebia em todas as suas aulas e ele era mais legal do que a maioria dos caras no campus. Claro, ser uma das pessoas mais ricas da academia, embora ele não tenha agido assim, aumentou seu status também.

Abrindo caminho entre as pessoas, Tasuki se aproximou de Kyoko com um sorriso genuíno. Ele a conhecia desde o ensino médio e sempre teve uma paixão secreta por ela. Eles namoraram de vez em quando, mas nada de sério ... mais como melhores amigos de verdade, e fazia um tempo desde que eles tinham feito aquilo.

Ele a convidava a sair com mais frequência, mas aquele cara de Toya ou o chefe de segurança da escola estava sempre pendurado ao redor dela ultimamente. Ele poderia jurar que ele tinha ouvido um grunhido da última vez que ele se aproximou dela enquanto ela estava com um deles.

Com isso em mente, ele examinou nervosamente a área, esperando que ela estivesse sozinha. Não que ele estivesse com medo deles... não... nunca...

Suki podia ver o nervosismo de Tasuki e riu alto. “Tudo bem, Tasuki. Nós viemos aqui sozinhos.

Ela sorriu para o olhar confuso de Kyoko, em seguida, agarrou Tasuki pelo cotovelo puxando-o para a linha deles. Ela e todos os outros que o conheciam estavam cientes do fato de que ele tinha uma queda por Kyoko ... bem, todos menos Kyoko.

Kyoko corou quando Tasuki se virou para ela. Ela não tinha

percebido o quanto mais alto ele havia se tornado. "Oi Tasuki, já faz um tempo. Ouvi dizer que você está indo muito bem com a sua pontuação novamente este ano. Seu rosto se iluminou feliz percebendo que tinha sido muito tempo desde que eles tinham saído. Ela sempre se sentiu tão segura ao seu redor ... como melhores amigas. Ela sentia falta dele.

Um sorriso suave agraciou os lábios de Tasuki, gostando do fato de que ela o acompanhava, mesmo que fosse de longe. Talvez ele ainda tivesse uma chance com ela. Ele realmente queria a chance de mostrar a ela o quanto ele ainda se importava com ela e queria estar com ela, que ele não estava fora de sua liga como ela sempre pareceu acreditar.

Por alguma razão, ela parecia pensar que ele iria sair do seu caminho apenas para vê-la apenas porque eles eram amigos desde o colegial. Ele pretendia consertar esse equívoco. "Sim, Kyoko, se você precisar de alguma ajuda, eu ficaria feliz em vir e te ensinar, a qualquer momento." Ele secretamente queria bater a cabeça contra a parede de tijolos sabendo que ele estava mais uma vez soando como um melhor amigo em vez de namorado material.

Suki apenas balançou a cabeça vendo a miséria silenciosa nos olhos de Tasuki enquanto ele sorria para Kyoko. "Pobre rapaz", ela pensou consigo mesma enquanto um sorriso travesso se espalhava por seus lábios. Ele só precisava de um empurrãozinho na direção certa.

Os olhos de Kyou se estreitaram quando a multidão de crianças ingênuas cresceu. 'Tantos para escolher Hyakuhei', ele meditou. Foi sempre o mesmo. A tomada de vida e fugir com isso ... assim como o monstro tinha escapado com isso no passado. Seus dedos com garras agarraram o peitoril da janela, frustrados, imaginando se ele poderia parar o massacre.

Ele teria que se aproximar e se misturar com a multidão. Sorrindo ao pensar em seu cabelo prateado e olhos dourados estranhamente coloridos, Kyou voltou sua atenção para a massa reunida.

Examinando o estacionamento mais uma vez, sua visão parou quando seu olhar assustado deslizou por um grupo de três amontoados mais perto da frente da multidão. A aura em torno do triângulo era notavelmente diferente dos outros humanos. Um tom suave de pura luz branca que cercava o grupo deslumbrou a visão interior de vampiro de Kyou.

Diminuindo a intensidade de seu olhar, Kyou balançou a cabeça e olhou para o grupo novamente. Mesmo com seus sentidos propositadamente entorpecidos, ele podia detectar um leve brilho rodopiante fluindo em torno das três figuras. Um leve brilho de pó de arco-íris veio diretamente acima deles, sombreando a luz como se para escondê-lo de seus olhos.

Kyou procurou no céu acima deles para ver apenas a noite. Seus olhos estreitaram a compreensão mais do que ele deveria antes de retornar seu olhar para o grupo.

Ele nunca tinha visto nada parecido em sua vida sem fim.

Uma fraca lembrança chamou sua atenção, fazendo com que ele olhasse para o grupo com os olhos arregalados. Ele estava se lembrando das palavras de seu irmão mais novo antes de Hyakuhei tê-lo assassinado tão cruelmente.

"... Se ao menos pudéssemos encontrar o Cristal do Coração Guardião ... então talvez pudéssemos estar livres da escuridão, irmão ..."

Kyou havia zombado, dizendo a Toya que a jóia era apenas um mito e impossível de encontrar, mesmo nas lendas. Toya havia ignorado sua réplica: "A aura de quem protege a jóia vai brilhar com a luz sagrada. Você não quer ser livre?"

Um sentimento melancólico tomou conta de Kyou com a lembrança da pergunta de seu irmão. Ele teria dado qualquer coisa para libertar seu irmão da vida em que Hyakuhei o trouxera. A brisa atravessou a janela, soprando os longos cabelos para trás do rosto, como se dissesse para ele ir embora, como se o próprio Toya estivesse dizendo para ele ir.

Reunindo a escuridão circundante em torno de seu corpo letal, Kyou emergiu despercebido entre a multidão de jovens inocentes, seu olhar intenso nunca saindo onde a mais pura luz suave estava brilhando.

Kyoko riu quando viu Suki mexer as sobrancelhas atrás das costas de Tasuki. Suki definitivamente estava andando por aí com Shinbe ultimamente. Ela cruzou os olhos e esticou a língua, fazendo Suki quase dobrar em um ataque de riso, em seguida, o

olhar desapareceu instantaneamente quando Tasuki se virou para ver o que Suki estava rindo.

Isso fez com que Suki tivesse que segurar a parede para evitar que seus joelhos cedessem enquanto Kyoko apenas deu de ombros para Tasuki dizendo: “Quem sabe o que deu nela? Ela nunca foi normal.” Ela levantou uma sobrancelha acrescentando: “Eu tenho que tirá-la do hospício pelo menos uma vez por semana ou ela fica ainda pior e tenta roer as árvores em frente ao dormitório.”

Tasuki sorriu quando ele se inclinou perto da orelha de Kyoko como se para sussurrar, mas depois disse em voz alta o suficiente para Suki ouvir: “Talvez no seu caminho para casa hoje à noite, você deva levá-la de volta.”

Kyoko assentiu alegremente, em seguida, sentiu o cabelo na parte de trás do pescoço levantar como se alguém estivesse olhando para ela. Esperando que não fosse Toya secretamente seguindo-os, ela tentou ignorá-lo enquanto mantinha sua atenção em Suki e Tasuki.

Suki finalmente recuperou o fôlego o suficiente para lembrar Kyoko que eles estavam tendo uma festa do pijama na sala acolchoada mais tarde esta noite, em seguida, perguntou a Tasuki se ele gostaria de se juntar a eles. “Nós até temos uma camisa de força para a ocasião.” Ela estendeu a língua para os dois.

“Coloque essa coisa antes que você machuque alguém”, replicou Kyoko e foi rapidamente recompensada quando o queixo de Suki caiu.

Quando a linha começou a se mover, Kyoko olhou por cima do ombro imaginando quem estava olhando para ela. Ela viu apenas as luzes do estacionamento e uma horda de pessoas esperando para entrar, em seguida, franziu a testa em sua própria paranóia. A sensação desconfortável de que alguém a estava observando se recusou a ir embora e isso a preocupou. Ela se lembrou do aviso de Kotaro sobre um perseguidor no campus e, de repente, desejou que ela tivesse insinuado para ele que eles seriam.

Suki pegou a mão dela e puxou-a desde que ela estava segurando a linha. Kyoko encolheu o sentimento assustador quando eles entraram no prédio e sua atenção foi atraída para o interior do enorme clube de dança.

Kyou a tinha visto se virando como se estivesse sentindo e se perguntando. Seus olhos se moveram muito devagar pelo mesmo lugar em que ele estava, mas ele sabia que ela não podia vê-lo nas sombras. Sob o manto da escuridão, ele a manteve dentro de suas vistas quando ele entrou no estabelecimento.

Seu olhar dourado percorreu a sala sabendo que havia mais do que apenas seres humanos dentro dos espaços mal iluminados, mas eram ameaças baixas e não mereciam sua atenção.

Suki os levou para uma área próxima ao bar para que eles não tivessem que ir muito longe para pegar bebidas e ainda ter uma boa visão da pista de dança. A música já estava funcionando, mas não tão alta que você tinha que gritar só para ser ouvido.

Kyoko ficou chocada com o quão bom o lugar estava dentro. Ela estava começando a se sentir feliz por ter deixado Suki

intimidá-la a vir. Afinal de contas, tinha que haver mais vida do que estudar, o que era tudo o que ela fazia há mais de uma semana. Toda a energia no lugar era viciante e ela sorriu animadamente. Foi um daqueles raros momentos em que ela sentiu que tudo poderia acontecer.

Em vez de mesas e cadeiras reais, o estabelecimento tinha mais sofás recheados aqui e ali com pequenas mesas de vidro para segurar as bebidas. Roxos, azuis e pretos eram as cores principais do clube, dando-lhe uma pitada de mistério e magia com todas as luzes mudando constantemente de cor criando uma sensação de pandemônio sensual. A atmosfera do clube era quase inebriante.

Sombras profundas deram privacidade para aqueles que procuraram e Kyoko corou, pensando em todas as coisas que às vezes aconteciam nas sombras ... coisas que ela ainda tinha que experimentar. Sua mente voltou a se perguntar o que Kotaro estava fazendo antes que ela culpabilmente voltasse sua atenção para suas amigas.

Kyou sentou-se no canto mais escuro perto da aura intensamente pura. Observando o grupo, ele agora podia ver que o brilho vinha de apenas um deles. Seus olhos suavizaram pela primeira vez em incontáveis anos, por apenas um instante enquanto a observava sorrir, absorvendo a grandiosidade do clube. Era como assistir ao nascer do sol e isso era algo que ele não fazia há muito tempo.

Ela era linda, com longos cabelos ruivos saindo pela camisa

branca de seda que ela usava.

Seu olhar examinou seu corpo perfeito, observando a carne exposta em sua cintura e a minissaia curta seguida por um par de pernas muito bem torneadas antes de voltar para o pescoço ... que estava exposto. Ele seguiu o arco até o rosto dela com um grunhido de desaprovação. Ela foi virada em um ângulo e ele encontrou-se precisando ver seus olhos ... os olhos eram o espelho para a alma.

Seus instintos estavam reagindo de maneiras que ele nunca havia experimentado antes. Esse sentimento que ele não conseguia descrever o agitou e de alguma forma o lembrou de seu irmão. Ele não gostou do desconhecido.

Ele escureceu as sombras ao redor dele quando ela se virou, passando o olhar por ele, mas ele tinha visto. A visão quase tirou o fôlego de seu corpo. Ela tinha os olhos de esmeraldas envolta em inocência ... mas ele também podia ver o mal e o poder escondidos ali.

Kyou cerrou o punho com tanta força que ele podia sentir gotas de sangue se formando onde suas unhas afiadas haviam perfurado sua carne. Por que essa inocência estava aqui em um lugar como esse? Não deve ser permitido. Ele sentiu um rosnado começar profundamente dentro de seu peito e tentou suprimi-lo.

Se seu palpite estivesse correto e Hyakuhei aparecesse, as coisas poderiam ficar muito perigosas, muito rápidas. Foi ela quem segurou o Cristal do Coração Guardião dentro dela? As palavras de seu irmão voltaram para assombrá-lo pela segunda

vez.

"... irmão, se nós encontrarmos, então podemos estar livres dele ..."

Bloqueando os outros sons dentro da boate, Kyou direcionou todos os seus sentidos para que ela pudesse aprender mais e se preparar. Seus olhos dourados assombrados quase brilhavam quando ele mergulhou nos pensamentos do grupo sentado em sua mesa. Ouvir o pensamento dos mortais era um torno que ele não usava há muito tempo.

Tasuki se ofereceu para pegar a primeira rodada de bebidas, já que o barman era seu primo. Ele não iria desperdiçar sua única chance de impressionar Kyoko. Ele sabia que ela pensava nele como um amigo, mas ele queria ser muito mais, se ela abrisse os olhos e visse a devoção que ele lhe oferecia. Nunca haveria um homem que pudesse amá-la mais que ele. Isso simplesmente não era possível.

Suki sorriu ao ouvir que ele conhecia o barman e pediu a Tasuki que levasse a todos um chá gelado de Long Island. Tasuki deu uma piscadela para Kyoko, assentindo e dizendo que ele voltaria logo. Ele saiu para pegar as bebidas das garotas o mais rápido possível.

Os olhos de Kyoko se arregalaram quando ela olhou para Suki. "Chá gelado Long Island? Mas nós somos ... Suki acenou com a mão desconsiderada para silenciá-la.

"Vamos lá Kyoko. Viva um pouco! As finais acabaram e, além disso ... já bebemos antes - Suki tentou acalmar Kyoko, sorrindo

e revirando os olhos. Na esperança de mudar de assunto, ela acrescentou: "Eu tenho que admitir Kyoko que com essa roupa e suas curvas ... você não parece menor de idade." Ela riu alto no olhar assustado no rosto de Kyoko.

Kyoko olhou para Suki com ceticismo. "Duas vezes, Suki. Eu bebi duas vezes, e mal me lembro de qualquer hora ... e eu não preciso me vestir assim para provar que sou maior de idade. Kyoko corou com o que ela podia lembrar da última vez que seu aniversário tinha rolado. Por causa de Suki, ela não se lembrava muito da sua própria festa de aniversário.

Ela se lembrou da tigela gigante de frutas que Suki lhe entregou com um sorriso inocente. Ela conhecia a fraqueza de Kyoko pelas frutas e jogava com ela. Kyoko tinha comido quase toda a tigela, nem mesmo percebendo que estava embebida em álcool.

‘Ela vai me encrascar de novo... eu só sei!’ Kyoko silenciosamente choramingou para si mesma e mentalmente caiu na derrota. Os outros só brincaram sobre aquela noite, algo sobre Kyoko esquecendo como andar ... ou falar!

Suki sorriu, encolhendo os ombros, “Então isso faz a terceira vez.” Ela sorriu feliz para Tasuki quando ele trouxe as bebidas de volta, ansiosamente agarrando uma para si mesma.

Kyoko mordeu os lábios, em seguida, murmurou algo sobre "três greves e você está fora", mas virou-se e sorriu para Tasuki de qualquer maneira. Havia tal coisa como a pressão dos colegas depois de tudo e sendo o otário que ela era, ela cedeu.

"Três Long Island chás gelados, conforme solicitado." Tasuki sentou-se entre as meninas e tomou um gole de sua bebida. Ele sentiu o calor subir subitamente dentro da sala porque a bebida era tão forte. Olhando por cima de Kyoko, ele olhou para o primo atrás do bar. O sorriso travesso no rosto de seu primo deixou-o saber que as bebidas eram mais fortes que o normal.

Tasuki balançou a cabeça e olhou para as meninas. "Para as finais, podemos passá-los todos com cores voadores", ele ofereceu como um brinde. Então, olhando nos olhos de Kyoko, acrescentou: "E nunca podemos perder o contato um com o outro, não importa o que aconteça."

Kyoko corou e sorriu timidamente enquanto tomava sua bebida de sua mão estendida. Apressadamente tomando um gole, seus olhos se arregalaram quando ela decidiu que realmente gostava do sabor. "Se você não pode vencê-los, pode muito bem se juntar a eles", ela piscou para Suki bem-humorada.

Ela enfiou um canudinho na bebida e nos dez minutos seguintes de riso e corte, o chá gelado de Long Island desapareceu. Cor floresceu nas bochechas de Kyoko enquanto os efeitos do álcool lentamente começaram a fluir através de seu corpo.

Tasuki, tendo bebido o dele tão rápido quanto Kyoko, agora se sentia mais à vontade e um pouco mais ousado quando perguntava às garotas se elas queriam dançar. Seus olhos escureceram atraentemente quando ele pegou a mão de Kyoko e a levou para a pista de dança com Suki segurando a outra mão

de Kyoko.

Ele só sabia que esta noite seria a melhor noite de seus dias de faculdade e ele nunca esqueceria um único momento.

Não a poucos metros de distância, Kyou observou o jovem chamado Tasuki se aproximar e pegar a mão da garota de olhos verdes e sentiu a necessidade de arrancar os dedos ofensivos do jovem que ousava tocá-la. Os sentimentos inocentes do homem pela garota podiam ser lidos claramente em seus olhos e pensamentos, mas ele ainda não confiava nele.

Kyou tinha visto isso acontecer muitas vezes assistindo a vida noturna. Um jovem dando à moça bebidas e aproveitando a ingenuidade dela. Seus olhos estavam vermelhos enquanto observava o menino levar as garotas para a pista de dança. Kyou sentiu a necessidade de pegar a garota de cabelos ruivos e escondê-la de qualquer um que a prejudicasse ou quisesse possuí-la.

Ele se perguntou despreocupadamente por sua própria possessividade em relação à garota. Se foi ela quem segurou o Cristal do Coração Guardião, então o que ele deveria fazer? Uma coisa que Kyou tinha certeza ... antes que ele deixasse Hyakuhei tê-la, ele a mataria com suas próprias mãos.

Se a lenda fosse verdadeira e Hyakuhei tivesse as mãos no poder do Cristal do coração Guardião, não haveria como detê-lo.

Kamui ficou invisível, em cima de um dos enormes alto-falantes em frente ao DJ, enquanto observava a pista de dança

onde Kyoko e Suki estavam dançando com um jovem. Ele levantou uma sobrancelha quando percebeu quem era esse cara. Um sorriso muito secreto inclinou seus lábios vendo a tonalidade ametista que se agarrava ao menino.

Sua atenção voltou para o outro homem que estava perseguindo a sacerdotisa. Ele já tentou parar a atração uma vez quando Kyoko ainda estava na linha, mas o guardião mais velho era tão teimoso como sempre. As vibrações que Kyou estava emitindo eram pesadas e levemente contaminadas.

"Kyou, o que você está pensando?" Kamui perguntou em voz alta, sabendo que ele não podia ser ouvido ou visto. Assistindo Kyou assistir Kyoko ele reconheceu o destino quando viu. O destino sempre atraía os guardiões para sua sacerdotisa ... não importava o mundo ou a vida.

Ele secretamente desejou que ele pudesse arranjar isso para onde Toya e Kyou se veriam, mas ele sabia melhor do que tentar usar qualquer um dos seus poderes em Kyou. Ele sentiu os arrepios gelados correrem pelo braço ao pensar em mijar o perigoso guardião dourado.

Seu olhar varreu a multidão novamente, sabendo que Kyou não era o que ele deveria se preocupar. Havia outros dentro do clube que não eram humanos, mas ele podia sentir a verdadeira escuridão se aproximando pelo momento. Ele se perguntou se Kyou poderia sentir isso também.

Kamui assentiu para si mesmo. A melhor coisa que ele poderia fazer agora era ajudar a esconder os poderes de Kyoko dos olhos

curiosos. Com esse pensamento, ele pulou dos alto-falantes, mas seus pés nunca atingiram o chão do clube de dança.

Capítulo 4

Quando o trio entrou na pista de dança lotada, Suki e Kyoko imediatamente começaram a mover seus corpos ao ritmo da música, deixando Tasuki assistindo com fascínio. Os corpos aquecidos ao redor deles fizeram a pele ruborizar enquanto o álcool corria por suas veias.

O corpo de Suki se aproximou do de Kyoko enquanto eles abraçavam o pescoço um do outro e começaram a ranger. Rindo das travessuras um do outro, eles dançaram como amantes se perdendo ao ritmo da música. Eles haviam ensinado uns aos outros a dançar assim na escola desde há muito tempo.

Apanhados no momento de pura diversão pura, as garotas se esqueceram momentaneamente do terceiro companheiro.

Tasuki olhou para os dois amigos dançando apaixonadamente juntos e sentiu o calor aquecer suas bochechas. "Uau!" Seu corpo estava reagindo à cena que estava sendo tocada diante dele. Era como se a respiração tivesse sido arrancada de seus pulmões. Observar o corpo de Kyoko contra o de Suki enquanto suas mãos vagavam pelos corpos um do outro era quase mais do que ele podia suportar.

Decidindo que ele queria entrar na diversão, Tasuki forçou seus pés a se moverem antes que ele perdesse a coragem.

Parando bem na frente de Kyoko, ele podia ver que seus olhos estavam fechados enquanto ela se movia contra Suki. Seu olhar

se fechou com o de Suki enquanto ela sorria e mergulhava atrás de Kyoko, lentamente voltando para cima, acariciando as coxas de sua amiga. Ela esperava que Tasuki tivesse coragem suficiente para dançar com Kyoko assim.

"Por que você não se junta a nós? Isso é muito divertido!" Ela riu quando agarrou Tasuki pelo laço do cinto, puxando-o contra Kyoko.

Os olhos de Kyoko se arregalaram em choque quando ela sentiu um corpo duro e definitivamente masculino bater contra ela de uma maneira muito íntima. Um rubor queimou suas bochechas quando percebeu que Tasuki a segurava de perto. "Heh", ela sorriu timidamente, decidindo que gostava da maneira como o corpo dele sentia contra o dela. Ela sabia que podia confiar nele para não ultrapassar seus limites. Ele sempre foi o cavalheiro.

Sentindo-se um pouco ousada, Kyoko continuou a dançar com Suki se movendo atrás dela enquanto colocava uma mão no ombro de Tasuki ... silenciosamente encorajando-o.

Tasuki não precisou mais do que um único movimento quando ele agarrou os quadris de Kyoko e começou a se mover com o corpo dela. Ele sentiu como se estivesse no céu fazendo a garota dos seus sonhos dançar sedutoramente contra ele. Sentir cada curva de seu corpo se esfregar contra ele era uma doce tortura que ele nunca havia experimentado.

Seus olhos castanhos suavizaram sedutoramente enquanto todo o seu corpo sentia como se estivesse pegando fogo e ele

queria sentir tanto dela quanto pudesse. Pressionando mais perto contra Kyoko, ele começou a moer contra ela, movendo seu corpo aquecido com o dela como um amante perdido.

Kyoko olhou nos olhos de Tasuki e notou pela primeira vez que havia lindos flocos de ametista borrifados em suas esferas de chocolate. "Beautiful ..." foi a única palavra que me veio à mente. Quanto mais ela parecia ... mais ele a lembrava de Shinbe.

O humor de Toya não melhorou desde que foi para o dojo da faculdade, esperando trabalhar um pouco. Ele havia decidido que era melhor sair rapidamente quando arrebentou o saco de pancadas de quinhentos dólares. Não é culpa dele que ele tenha imaginado o rosto de Kotaro quando ele bateu.

"Garota idiota!" Ele rosnou. "Por que ela sempre tem que ser tão difícil de lidar?" Ele olhou para o nada em particular enquanto pensava sobre o irritante segurança com quem Kyoko tinha saído.

Ele ainda se sentia lívido quando ouviu a voz de Kotaro no apartamento de Kyoko mais cedo. Ele teria gostado de nada melhor do que arrancar a cabeça do homem e enfiá-la onde o sol nunca a alcançaria. Toya sempre tivera um sexto sentido sobre as coisas, e seus sentidos lhe diziam que Kotaro não era o que parecia ser.

"Um lobo em roupas de ovelha é mais parecido com isso." Ele sorriu, então instantaneamente se sentiu um pouco culpado porque ele também escondeu coisas de Kyoko. Coisas que nem

ele conseguia explicar.

Ele havia aprendido, quando criança, a esconder suas habilidades incomuns de outras pessoas, habilidades como sua força e velocidade inumanas, assim como seus sentidos elevados de olfato e visão. O único problema era que eles iam e vinham quando queriam. Ele não podia ligar para eles a qualquer momento e talvez isso fosse uma coisa boa.

Perdida em pensamentos, a pele de Toya formigou quando ele viu o guarda encostado na porta do prédio de segurança. "Fale do diabo e ele aparece". Toya olhou para Kotaro, quase passando por ele, e então parou no meio do caminho. "Que diabos você está fazendo aqui?" Ele rosnou.

Kotaro ficou devagar em toda a sua altura e caminhou até onde o suposto encontro de Kyoko estava rosnando para ele. Olhando em volta e não a vendo em nenhum lugar, seu comportamento relaxado ficou tenso e Kotaro perfurou Toya com um olhar zangado. "Onde está Kyoko? Eu pensei que ela estava com você esta noite.

Se havia uma coisa que Toya odiava, estava sendo confuso e agora ele não estava com disposição para isso. "Seu idiota idiota ... Eu pensei que ela tinha um encontro com você", ele retrucou sem pensar.

A jaula de Kotaro estava agora seriamente abalada. Kyoko tinha dito a ele que estava saindo com Toya e tinha sido uma mentira. "Droga!"

Sem dar a Toya uma segunda olhada, ele partiu na direção que

Kyoko vivia, lutando contra a necessidade de usar sua velocidade antinatural. Por que ela mentiu para ele? Se ele soubesse que ela não estava com idiota, ele a teria seguido.

Toya sentiu um momento de pânico quando viu a preocupação se infiltrar nos olhos de seu rival e a maneira como ele decolou a uma velocidade vertiginosa não o fez se sentir melhor. Algo dentro dele confiava completamente em Kotaro, mas ele nunca lhe diria isso.

Sem sequer pensar no que estava fazendo, ele partiu atrás de Kotaro para ver aonde estava indo. Mantendo-se facilmente com ele, mas percebendo a velocidade que ambos estavam usando, algumas das suspeitas de Toya foram confirmadas. Kotaro era mais do que parecia ... eles tinham o mesmo DNA ou algo assim? Ele rangeu os dentes não gostando desse pensamento.

Dentro de um minuto, Kotaro estava batendo na porta do apartamento de Kyoko, esperando que ela estivesse realmente lá. Batendo as palmas das mãos contra a porta inocente que ele gritou. "Droga, Kyoko! Onde você está? Dread e preocupação se infiltraram em cada poro de seu ser. "Isso não é bom", ele rosnou.

"O que não é bom?", Toya exigiu que se aproximasse de Kotaro.

As vibrações que Kotaro estava emitindo estavam fazendo o peito de Toya doer com sua intensidade. Se ele soubesse que Kyoko não estava com Kotaro, ele teria vindo apenas para estar perto dela. Ele deveria ter apenas seguido seus instintos e veio

de qualquer maneira. Ele teria que colocar uma maldita coleira naquela garota mais cedo ou mais tarde.

Kotaro girou em torno de ter esquecido Toya completamente em sua pressa para chegar a Kyoko. Agora tendo alguém para desabafar sua raiva, ele atacou, "Eu pensei que ela estava com você!" Kotaro cerrou o punho e puxou sua raiva de volta para dentro de si antes de ir longe demais. "E como diabos você foi capaz de acompanhar? Não importa, não responda isso.

Toya olhou para ele, surpreso que o guarda de segurança percebeu, mas encolheu os ombros. "Eu sou apenas aquele idiota rápido."

Acalmando sua metade dominante, Kotaro abriu seus penetrantes olhos azuis de gelo, prendendo-os com a pessoa que iria ajudá-lo a encontrar "sua Kyoko". Já era ruim o suficiente que Toya não tivesse renascido um vampiro para que eles pudessem brigar, mas agora Toya estava recuperando suas habilidades do passado e não fazia ideia do porquê. Acima de tudo, o melhor amigo de Toya era Shinbe e Shinbe também não tinham uma pista sobre seu passado.

Kotaro bateu com força a palma da mão contra o templo, imaginando por que diabos ele confiaria em Toya para cuidar dela ... pela segunda vez, quando ele falhou no primeiro. O fato de Toya não ter se lembrado de nada impossibilitou Kotaro de reclamar em voz alta. Ele inalou profundamente a verdade ... ambos tinham falhado com ela. Seus lábios se estreitaram quando ele silenciosamente olhou.

Toya deu um sorriso indiferente. "Então, ela mentiu para você e abandonou você dizendo que estava saindo comigo. Ha!" Mesmo sabendo que ela tinha feito praticamente o mesmo com ele, ele não deixaria Kotaro saber disso.

Kotaro respirou fundo tentando manter a calma sob controle. Era como conversar com uma maldita criança. "Este não é um maldito jogo, punk. As meninas vêm aparecendo à direita e à esquerda do campus e da cidade há mais de um mês. Agora, nenhum de nós sabe onde Kyoko está. Kotaro podia ouvir o pânico em sua própria voz, mas ignorou-o. "Você tem alguma idéia de onde ela poderia ter fugido?"

Toya podia sentir seu peito esmagar de preocupação pensando em Kyoko estar em perigo. "Droga!" Ele virou-se para a porta de Suki e começou a bater até que ouviu a porta dar um leve som de rachadura fazendo-o se acalmar com a surra. Sem resposta.

"Foda-se!" Chegando em estado de pânico, Toya procurou o celular esperando que Shinbe soubesse onde estavam as garotas. "Pegue, lech!" Ele gritou para o telefone ainda tocando. Depois do quarto toque, Shinbe finalmente atendeu.

"Shinbe! Você sabe onde estão Suki e Kyoko? Ele deu um olhar para Kotaro quando se aproximou como se estivesse esperando para ouvir a resposta.

Na outra extremidade do telefone, Shinbe sorriu um sorriso esclarecedor: "Talvez ..."

Kyou ficou escondido dentro da escuridão enquanto

observava a garota com suas amigas. Ele aprendeu que o nome dela era Kyoko de ouvir a conversa deles. Até agora, o garoto chamado Tasuki tinha mantido as mãos para si mesmo, o que era uma coisa boa, considerando que Kyou tinha decidido deixá-lo viver, desde que ele não chegasse muito perto dela. Ele parecia inofensivo o suficiente ... se não apenas um pouco apaixonado por ela.

Eles fizeram o seu caminho para a pista de dança e a menina e sua amiga começaram a dançar juntos. A maneira como eles estavam dançando era indecente. "Deve ser o álcool que ela consumiu tão rapidamente", ele teve dificuldade em acreditar no contrário.

Um rosnado baixo vibrou em seu peito quando sua visão foi obstruída por um grupo de punks humanos. Ouvindo seu aviso e, em seguida, vendo o resplandecente brilho dourado que ele enviou, eles rapidamente se retiraram para o outro lado do clube. Os cantos dos lábios de Kyou sugeriam um sorriso divertido sobre a maneira como eles se espalharam instantaneamente.

Ele voltou sua atenção para a pista de dança com foco na jovem que o deixou perplexo. A visão que o saudou fez seu sangue ferver de raiva. Um rosnado vicioso veio de algum lugar desconhecido, enquanto os olhos dourados irados brilhavam vermelhos de sangue.

O garoto inofensivo Tasuki estava dançando com Kyoko como se ele estivesse seduzindo ela.

Kyoko estava perdida para as sensações das mãos de Tasuki em seus quadris, acariciando a pele nua em sua cintura enquanto ele assumia o controle de sua dança. Ele realmente parecia sexy com o cabelo despenteado e sujo dançando com ela. Uma risadinha escapou de seus lábios na virada de seus pensamentos.

Quando ela o sentiu acariciar a pele exposta na parte inferior de suas costas, ela notou que seus olhos estavam quase puros de ametista.

Suki, decidindo que ela poderia usar algo frio e molhado, deu um tapa na Kyoko. “Vamos vocês dois! Eu preciso de sustento! Ela riu de sua frase tola enquanto arrastava o casal de volta para a mesa que ocupavam anteriormente, na esperança de outra bebida.

Kyou estava tentando desesperadamente acalmar seu sangue furioso. Seu habitual controle de ferro e seu comportamento frio tinham desaparecido completamente ao testemunhar o menino Tasuki dançando com Kyoko como se ele fosse seu amante.

Nos recessos de sua mente, ele sabia que precisava se acalmar rapidamente, caso contrário, Hyakuhei sentiria sua presença se já não tivesse. Respirando profundamente, ele se repreendeu mentalmente por sua tolice.

Durante séculos ele tinha sido um demônio frio e sem emoção da noite. Sua determinação era como uma montanha que nunca se mexia e não podia ser forçada a se submeter. Suas emoções foram bem mantidas dentro de seu exterior frio e inquebrável

por uma razão ... para que ele pudesse esconder sua aura do verdadeiro inimigo.

Em uma noite, a presença de uma jovem garota, além de inocente e pura, fez com que ele vacilasse pela primeira vez em sua vida de mortos-vivos.

Alheio ao enfurecido vampiro de cabelos prateados, o trio retornou aos lugares anteriores. A risada inocente de Kyoko flutuou para ele, mal acalmando sua raiva. Sua tensão diminuiu um pouco e ele questionou por que ele reagiu tão possessivamente à jovem.

Seu olhar se estreitou, atirando punhais no garoto com ela, prometendo uma morte lenta e agonizante se ele saísse da linha na ponta dos pés mais uma vez. Ela precisava de um guardião.

Kyou não conseguia entender o imenso domínio que ela tinha sobre ele, mas vê-la se tornava viciante. Sua beleza e inocência o hipnotizaram e ele começou a se perguntar se sua pele era tão macia quanto parecia. Vendo outro copo do líquido contaminado na frente dela irritou-o.

Com cada gole que ela tomou, o brilho de pura luz que a rodeava parecia vacilar e enfraquecer. Já era muito mais difícil de detectar. Se ela continuasse bebendo a água do diabo que foi colocada diante dela, ela logo cairia na escuridão.

Como se o desafiassem, ele viu a garota tirar o canudo da xícara e pressionar a xícara nos lábios, drenando o último líquido poluído.

Kyou fez algo que ele não tinha feito em séculos ... ele sorriu,

sabendo que agora seu segredo estaria a salvo do mal que acabara de entrar na boate. Talvez esconder a aura pura de uma garota tão inimaginavelmente inocente e bonita não fosse uma coisa tão ruim assim.

Kyou recuou na escuridão assim que seu inimigo saiu dele.

Hyakuhei atravessou a porta sem dar atenção aos lacaios que seguiram em sua sombra. Eles poderiam procurar seu próprio entretenimento para a noite. Eles só impediriam seus planos para a noite se ele permitisse que eles se juntassem a ele. Seus olhos vermelhos examinaram a exibição de carne aquecida diante dele com interesse.

Ele sentiu a vida aqui, escondida em algum lugar entre os humanos. Tinha acenado para ele como um amante teria fome de seu toque, mas agora a sensação de carícia quase desapareceu, como se tivesse sido apagada.

Ele havia se alimentado bem na noite anterior e não sentiu a necessidade de se alimentar novamente tão cedo. Não ... esta noite ele tinha outra coisa em mente.

Esta cidade tinha o poder do lendário Guardian Heart Crystal, ele tinha certeza disso. Todas as estradas que ele havia tomado, buscando a luz oculta, o levaram até aqui. Mesmo agora, ele podia sentir a luz indescritível escondida sob a escuridão enquanto se inclinava contra a parede, observando os humanos.

Vários dos mortais desavisados já o haviam notado e ele sabia que eles viriam até ele, oferecendo suas almas por engano.

A simples atração de alto, moreno e bonito sempre facilitara a captura de sua presa. Seus longos cabelos escuros corriam ao redor dele em ondas como pano de fundo para sua boa aparência incomparável. Ele podia sentir a luxúria emanando dos humanos, mas esta noite ele não prestou atenção.

Hoje à noite, ele procuraria um que ele pudesse colocar sob seu controle. Às vezes, ele transformava uma alma inocente apenas para matá-los na noite seguinte. Ele só concedeu o dom da vida eterna quando lhe convinha e isso era menos de uma vez a cada século. Mas esta noite, ele procuraria alguém que ajudasse em sua busca para determinar quem segurava o Cristal do Coração Guardião.

Os olhos de Hyakuhei escureceram com seus pensamentos. A última vez que ele chegou tão perto do misterioso cristal da lenda, a garota que carregava o poderoso cristal havia detectado sua intenção. Antes que ele pudesse impedi-la, ela se matou ... levando o cristal com ela e além do alcance dele mais uma vez.

Sua mente recuou com saudade. Tinha sido um desperdício ... porque a jovem tinha sido incomparável em beleza e pureza imaculada. Seu corpo magro não segurou nenhum movimento enquanto ele vagarosamente procurava a multidão com os olhos da meia-noite.

O cristal só ressurgiu a cada mil anos de acordo com os pergaminhos antigos que ele havia tirado do bruxo Shinbe antes de tirar sua vida. Seus lábios sugeriam um sorriso cruel quando ele se lembrou daquela matança em particular ... muito delicioso

mesmo.

Contando os anos daquela época, a donzela escolhida que agora segurava o cristal perto do coração teria vinte e um anos de idade, possivelmente um pouco mais nova. Hyakuhei tinha sentido isso nas proximidades da universidade e agora aqui entre a multidão de estudantes universitários na boate.

O fato de que esta cidade foi construída no mesmo terreno onde o cristal havia desaparecido, apenas verificou que seria o mesmo lugar para o seu renascimento.

Se ele não pudesse encontrar aquele que segurava o Cristal do Coração Guardião, então ele recrutaria um que fosse aceito entre eles e poderia ajudar em sua busca. Um não-humano, uma criatura da noite, acima de tudo, podia detectar o poder que ele desejava e desejava para si mesmo.

Um sorriso malicioso enfeitou seus lábios perfeitos em antecipação à emoção da caça. Tendo chamado seus filhos mais favorecidos para se juntarem a ele, desta vez ele teria o que desejava. Ele esteve na escuridão por muito tempo e até as coisas mais agradáveis começaram a aborrecê-lo.

Hyakuhei queria algo novo e um desafio era apenas a coisa para acordá-lo de sua vida de sono. Ele podia vagamente sentir uma perturbação no ar e sorriu conscientemente. Não haveria pressa ... pelo que era o tempo ... para um vampiro.

Tasuki assistiu com espanto quando Kyoko bebeu o último chá gelado de Long Island. Seus olhos castanhos, agora macios,

voltaram a olhar para a bebida que ainda estava cheia, com um olhar preocupado no rosto. "Ah, Kyoko, se você está com sede, eu poderia tomar um chá de verdade do bar, se você quiser?" Ele sorriu enquanto observava Kyoko corar quando ela percebeu o que tinha feito.

Suki levantou uma sobrancelha quando notou o copo vazio de Kyoko e se encolheu, sabendo que Kyoko iria matá-la feliz pela ressaca. Ela deu de ombros mental convencendo-se que esta noite eles estavam comemorando e Kyoko iria perdoá-la ... eventualmente.

Olhando para Tasuki com sua melhor expressão, "Por favor me ajude, eu estou com problemas", Suki concordou. "Eu acho que isso pode ser uma boa idéia." Ela piscou para ele com incentivo e maldade subjacente.

Ela sempre gostou de Tasuki e muitas vezes desejava que Kyoko namorasse com ele com mais frequência, em vez de Toya, de quem ela gostava, mas ele nem sempre tratava Kyoko tão bem quanto ele. Ela estava feliz que Kyoko poderia dar tão bem quanto ela e não deixou Toya pisar em cima dela.

Então havia Kotaro, que tiraria Kyoko e se casaria com ela se tivesse a chance. Ele era gentil e a tratava como uma deusa, mas Suki não se sentia confortável com a ideia de perder sua melhor amiga também.

Os olhos de Suki se iluminaram com o pensamento de empurrar Tasuki e Kyoko juntos, especialmente depois do jeito que eles dançaram juntos agora. Ela sabia que não seria pego

nisso, porque Kyoko poderia ser muito assustadora quando louca pra caramba. Uma garota teria que ter coragem para sair com as duas cabeças quentes que estava namorando. O sorriso de Suki suavizou quando ela pensou em seu próprio namorado, embora nunca admitisse esse título.

Shinbe era tão louco quanto qualquer um dos dois Kyoko, se não mais.

Retornando seus pensamentos para o presente, Suki levantou-se com um sorriso malicioso. "Eu vou falar com o D.J. para tocar minha música favorita, já volto!" Com isso, ela deixou os dois sozinhos em seus próprios dispositivos. Secretamente, ela esperava que o tempo sozinhos juntos iria começar uma pequena chama acesa entre os dois.

Kyoko olhou de volta para Tasuki se sentindo leve e sorriu culpada. "Eu adoraria um pouco de chá... ou talvez o café fosse ainda melhor. Embora, às vezes, o zumbido da cafeína seja quase tão ruim." Ela sorriu com sua própria piada, "Se você não se importa em conseguir enquanto eu vou para o quarto da moça." Ela pegou a mão esticada de Tasuki e deixou que ele a ajudasse.

Kyoko piscou rapidamente quando as coisas começaram a parecer um pouco confusas, e então riu. "Eu já volto!" Ela examinou as paredes procurando a direção do banheiro feminino. Ao vê-lo mais perto da porta da frente, ela decolou, esperando que ela não parecesse tão vacilante quanto se sentia. Talvez se ela derramasse um pouco de água fria no rosto e não bebesse mais álcool naquela noite, então ela estaria bem.

O corpo de Kyou ficou tenso enquanto ele observava a garota se dirigir diretamente para o último lugar que ele queria que ela fosse, a entrada ... e o inimigo. Seus olhos dourados assombrados estavam rosados e com um grunhido agravado, sua forma desapareceu como se ele nunca tivesse estado lá.

A mente cheia de nebulosidade de Kyoko se perguntou por que eles tinham colocado os banheiros na frente perto da porta enquanto observava um monte de pessoas ainda entrando na boate. Alguns dos recém-chegados pareciam já estar bem nas fases de festa, e o barulho dentro do salão de dança amplificado.

Yohji, um dos caras do campus, veio tropeçando, não vendo onde estava indo. Seu irmão já havia convencido ele a ir a alguns bares na estrada mais cedo e eles tinham acabado de deixar o último para experimentar este. Quando ele se virou para chamar seu irmão mais novo, Hitomi, ele esbarrou em um corpo macio e quente.

Ouvindo um grito feminino, Yohji instantaneamente estendeu a mão e a pegou com os dois braços. Quando seus olhos se iluminaram no rosto do que ele segurava, um sorriso feroz se espalhou por seus lábios. "Kyoko?"

Uma vez que o quarto decidiu parar de girar e foi corrigido novamente, Kyoko olhou para o cara que a tinha cortado, depois jogou o herói em uma só penada. "Yohji ... Oi ..." Kyoko corou quando ele a abraçou mais perto dele e imediatamente tentou começar a se soltar.

'Não é bom! Não é bom - ela cantou em algum lugar dentro

de sua cabeça ... ela podia ouvir o aviso alto e claro.

Ela tinha encontrado Yohji muitas vezes na escola, e embora ele fosse um grande jogador com as garotas, sendo extremamente bonito, e um dos tipos populares de atletas, ela sempre tentou evitá-lo. Ele era muito agressivo para o gosto dela e ela escolheu ficar longe dele e do grupo com quem ele estava.

"Eu estou bem agora Yohji, então você pode me deixar ir", ela sorriu, escondendo sua ansiedade, tentando mantê-la fria e não começar uma cena.

Yohji não soltou seu aperto nela e deu um sorriso contaminado ao seu desconforto. "Por que eu deixaria você ir agora que eu finalmente tenho você em meus braços, Kyoko?"

Seus olhos já estavam cheios de luxúria quando seu rosto assumiu a aparência de um predador. Ele estava atrás dela há muito tempo e ela nunca lhe daria a hora do dia. Bem, agora que seus dois guarda-costas não estavam por perto para impedi-lo, ela não iria fugir tão facilmente.

Hyakuhei viu a cena acontecendo a poucos metros dele com interesse. Ele podia ver o cara perfeitamente, mas só estava a par da parte de trás da fêmea. "Aquela garota ..." Seus olhos assumiram um brilho misterioso enquanto a observava. Ele podia cheirar seu nervosismo e pureza tanto que era avassaladora para seus sentidos.

Quanto ao cara que a segurava, sua luxúria era tão espessa no ar que podia ser provada. Os olhos de Hyakuhei se estreitaram quando a necessidade de matar o punk começou a queimar em

suas veias. Ele começou a avançar apenas para encontrar um escudo de poeira arco-íris bloqueando seu caminho. O brilho suave assentou quando ele se recostou na parede mais uma vez estreitando os olhos, desconfiado. Ela estava protegida pelo imortal?

Ele estendeu a mão e tocou o que restava da barreira e deixou a sensação de conforto inundá-lo. Tal efeito calmante não suprimiria por muito tempo suas más intenções. "Meninos e seus jogos", ele sorriu quando seus olhos da meia-noite voltaram para a menina.

Sua aura o pegou completamente desprevenido. Seu olhar vagou por seu corpo adorável e sua pele brilhava como o orvalho em uma flor antes da primeira luz do amanhecer. A necessidade de tocá-la subjugou seus sentidos quando ele deu outro passo desconhecido em direção a ela ... desta vez ignorando o escudo imortal do brilho protetor imortal.

Assim que ele estava prestes a pegar a menina em seus próprios braços, outra onda de possessividade o atingiu como um golpe físico. A aura familiar acariciava seus sentidos, um que ele não sentia há décadas. Dando uma última olhada na garota que ele mentalmente alegou, seus olhos escuros suavizaram brevemente enquanto ele tomava sua decisão. Ele a teria ... em breve.

Um sorriso inclinou seus lábios ardilosos para a nova aura enquanto recuava para a escuridão fora de vista. "Então, meu rebelde Kyou decidiu participar do jogo ... vamos ver quais são

as suas intenções."

Toya invadiu o apartamento que ele compartilhava com Shinbe, mas quando ele não viu seu amigo, ele começou a gritar instantaneamente. "Shinbe, onde diabos você está?" Sua raiva era alta e, por razões óbvias, ele tinha um mau pressentimento sobre a segurança de Kyoko, especialmente depois que Kotaro o informara sobre as outras garotas desaparecidas ... tantas.

Seus nervos já estavam disparados e se ele não colocasse os olhos em Kyoko logo, ele ia quebrar alguma coisa. Então, novamente, quando ele colocasse os olhos nela, ela teria sorte se ele a deixasse fora de vista novamente ... nunca. Se ele tivesse o seu caminho, ele iria algema-la permanentemente para ele por segurança.

Shinbe saiu do banheiro abotoando a camisa azul-gelo e parecendo que estava saindo na cidade. "Estou aqui, onde está o fogo?" Ele sentou-se no sofá e começou a calçar os sapatos como se não tivesse cuidado no mundo.

Kotaro ficou atrás de Toya esperando para ver se Shinbe tinha alguma informação sobre o paradeiro de Kyoko. Encostado no balcão da cozinha, ele observou Toya se elevar sobre Shinbe.

Se Toya se lembrasse do que Shinbe havia feito por ele no passado, ele provavelmente mostraria mais respeito ao cara. Kotaro inclinou a cabeça em um ângulo engraçado repensando isso. "Não, ele não iria", ele se corrigiu. Ver o pico do temperamento do menino teria sido divertido se Kyoko não

estivesse faltando.

"Eu perdi Kyoko e agora eu não consigo encontrar Suki também!" Toya se contraiu quando Shinbe sequer olhou para ele.

O sorriso presunçoso de Shinbe estava definitivamente ficando no último nervo de Toya. Se Shinbe já não estivesse com metade do cérebro morto de Suki sempre acertando ele na cabeça, Toya teria acrescentado ao dano cerebral. Mas agora ele queria seu amigo consciente e respondendo suas perguntas.

Shinbe acabou de amarrar seus sapatos sabendo que Suki iria odiá-lo por isso, mas ele não se importava. Ele faria as pazes com ela. Eles sempre se divertiam quando faziam uma briga ... ele olhava para o pensamento agradável. Fazer as pazes seria divertido ...

Ouvindo um grunhido perigoso, Shinbe rapidamente voltou sua atenção para seu amigo, erguendo uma sobrancelha calmamente. "O que?"

"Shinbe, droga! Eu não estou fodendo por aí! Onde diabos estão Suki e Kyoko? Toya retrucou, seus olhos dourados perfurando seu amigo como uma faca. Se Shinbe não respondesse logo, ele sabia que ia explodir.

Shinbe franziu a testa em confusão quando notou Kotaro encostado no bar. Toya e o guarda de segurança nem gostavam um do outro, muito menos saíam juntos. Seu peito se apertou. "Eu não tenho certeza, mas Suki me dispensou esta noite dizendo que ela estava saindo com uma amiga, embora ela não tenha dito quem."

Quando Toya começou a jurar novamente, Shinbe se levantou. "Espere, eu não terminei, então mantenha suas calças. Enquanto eu estava em seu apartamento mais cedo, vi um panfleto em seu balcão sobre o Club Midnight e a data de hoje foi circulada sobre ele. "Ele sorriu lascivamente. "Eu estava me preparando para ir lá e ver se eu poderia encontrá-la."

Kotaro suspirou enquanto Toya começava a fúria com garotas estúpidas. Não querendo perder tempo, ele se virou para a porta. "Obrigado Shinbe", ele jogou por cima do ombro quando ele saiu agora mais preocupado do que nunca. Ele só esperava que Kamui estivesse com ela ... protegendo-a de alguma forma.

Shinbe inclinou a cabeça para o lado, olhando por cima do ombro de Toya enquanto Kotaro se afastava, e então se endireitou para encarar Toya. "O que está acontecendo e por que Kotaro estava aqui?" A preocupação brilhou em seus olhos de ametista. Ele sempre gostou de Kotaro, mas não podia confessar isso a Toya sem ser rotulado de traidor.

Toya pegou as chaves do bar enquanto respondia. "Eu vou te dizer no caminho."

Ele se virou e foi para a porta, nem mesmo se preocupando em garantir que Shinbe estivesse atrás dele. Ele odiava ficar sem Kyoko. Isso sempre o fazia sentir como se estivesse vagando confuso. Era hora de encontrá-la e colocá-la de volta em seu lugar ... ao lado dele.

capítulo 5

Kyoko não gostou do jeito que Yohji a estava segurando contra ela e ela sentiu seu ressentimento começar a se romper. Empurrando o mais forte que podia com as palmas das mãos pressionadas contra o peito dele, os olhos dela dispararam faíscas raivosas enquanto ela tentava novamente fazer com que ele a soltasse.

“Olha, eu preciso que você me deixe ir agora Yohji! Eu estou aqui com alguém. Seus olhos se arregalaram quando ele simplesmente deu-lhe um olhar presunçoso e a pressionou de volta para sua posição anterior. ‘Droga!’ Kyoko fumegou quando deu um pisão com o pé, tentando fazê-lo pousar no dedo do pé de Yohji.

Do outro lado da sala, Tasuki trouxe um chá normal de volta para a mesa e o colocou no chão. Olhando para a porta para ver se ele podia identificar Kyoko, seus olhos escureceram quando notou Yohji a assediando. A maioria das pessoas que o conheciam acreditavam que Tasuki era o garoto todo americano, doce, vizinho e o mais popular na escola ... mas ele tinha um temperamento oculto.

Yohji estava a ponto de testemunhar isso desencadeado, se ele não tirasse as mãos de Kyoko.

A raiva de Tasuki foi exibida em seu rosto quando ele atravessou a sala para resgatar sua doce Kyoko. Ele sabia,

ouvindo os outros falarem na faculdade, que Yohji e seu irmão eram agressivos com as garotas e até tinham sido acusados de estupro mais de uma vez.

Quando ele se aproximou, viu o irmão de Yohji, Hitomi, em pé com ele, mas não deixou que isso o impedisse. Esses dois caras eram venenosos e ele sabia disso. Os olhos de Tasuki assumiram um tom iluminado de ametista enquanto ele se movia para frente. Sua adrenalina era alta e ele cerrou os dentes vendo Kyoko lutar para se libertar.

A sobrelha de Kyoko começou a se contorcer quando a mão de Yohji viajou pelas suas costas e segurou sua bunda firmemente, forçando-a a se arquear para ele. Ela podia sentir sua luxúria enquanto ele sorria diabolicamente para ela.

“É isso!” Ela levantou a mão tão rapidamente que Yohji não a viu chegar, até que ele ouviu o estalo ecoar em seu ouvido.

O irmão de Yohji, Hitomi, ouviu o som e virou-se para olhar a bochecha vermelha de seu irmão. Ele sorriu conscientemente, mas depois, olhando para ele, ele observou o garoto chamado Tasuki indo direto para seu irmão com um olhar lívido no rosto.

Sabendo que seu irmão poderia cuidar da garota relutante, Hitomi deu a volta e entrou diretamente no caminho de Tasuki. "Apenas onde você pensa que está indo menino?"

Tasuki olhou além de Hitomi, seus olhos instantaneamente se chocando com os de Yohji. Ele podia ver a mão de Yohji acariciar Kyoko ... sem pensar, ele jogou todo o seu peso no soco no estômago de Hitomi. Para sua surpresa, o outro garoto mal

se mexeu.

Sendo muito maior do que a preparação da faculdade, com um soco, Hitomi mandou Tasuki se esparramar na parede do corredor. Ele deu de ombros, imaginando que o menino não voltaria e se virou para ver seu irmão brincar com seu novo brinquedo.

Vendo a garota lutar por sua libertação trouxe um sorriso para os lábios de Hyakuhei. "Então, essa garota não será tratada tão facilmente. Terei prazer em quebrá-la." Observando o jovem que tinha vindo defender sua honra, Hyakuhei decidiu sobre quem ele queria como seu mais novo recruta.

Ele rapidamente pegou o garoto chamado Tasuki antes de bater na parede.

Seus sentidos lhe disseram que o menino ainda era puro ... uma virgem ... que estranho. Rapidamente cobrindo-os na escuridão para impedir que os outros vissem, Hyakuhei olhou para ele. Ele o observou interagir com essa garota e vários outros. Ele seria uma boa escolha.

"Bem-vindo à escuridão, meu filho ..." Ele sussurrou enquanto afundava suas presas na veia de Tasuki. Os olhos de Hyakuhei se arregalaram com o sabor do sangue do menino. Poder escondido? Tinha gosto de ametista. Ele agarrou o menino mais apertado, querendo mais.

Tasuki levou o golpe no rosto com passos largos desde que ele tinha muita adrenalina bombeando através dele. Ele planejava voltar, mas quando os braços o envolveram por trás, tudo ficou

preto e ele se sentiu paralisado com medo instantâneo. Uma voz suave e quase sedutora o acolheu na escuridão.

Ele engasgou quando sentiu dentes afiados afundar na carne de seu pescoço. Como sua vida drenou dele, seus últimos pensamentos foram de Kyoko e quanto ele precisava para chegar até ela. Ele estava estendendo a mão em uma última tentativa de ir até ela quando o esquecimento veio, alegando seu último suspiro.

A mão de Kyoko ainda queimava do impacto que tinha feito com a bochecha de Yohji. Ela queria se encolher agora que podia sentir muitos olhos interessados nela. Não ajudou que a bofetada tivesse soado como um maldito tiro.

‘Droga tudo!’ Isso era o que ela estava tentando evitar, mas não, Yohji tinha que ir e ser tão idiota. Falando em jumentos, ele ainda tinha que tirar a mão dela. Ela lentamente olhou de volta para ele. Pelo olhar irritado em seus olhos, ela não achava que ele planejava deixá-la ir em tudo.

Ela devolveu o olhar aquecido, esperando para ver se ele a pagaria de volta ou a deixaria ir. Se ela fosse do tipo para fazer apostas ... ela apostaria na primeira opção.

Kyou poderia dizer que o pequeno fio de uma garota não era páreo para a luxúria vindo do cara segurando-a com tanta força. Ele destruiu mentalmente o devasso por ousar tocar no que pretendia reivindicar como sua possessão. De repente, não importava para ele se Hyakuhei o detectasse ou não enquanto ele

se decidia. Assim como Kyou se moveu para sair das sombras, com a intenção de tirá-la do assediador, ele ouviu um profundo rosnado.

Momentaneamente atordoado, Kyou sabia que esse tipo de grunhido só era conhecido por vir de um Lycan. Seus olhos dourados seguiram o som até a fonte, enquanto continuava a vibrar da entrada a apenas alguns metros da garota. A raiva do lobo inundou o corredor lotado.

Os olhos de Kyou se estreitaram na cena, imaginando se ele poderia confiar em uma força tão eterna ao alcance da garota. Ele não tinha visto um Lycan desde que ele tinha sido virado pela primeira vez e, em seguida, ele só assistiu de longe. Ele se lembrou de uma vez ter contado a Toya que vampiros e lobisomens não se misturavam. Toya lhe perguntou por que e ele não havia respondido, porque ele só estava repetindo as palavras de Hyakuhei e não sabia o motivo.

Kotaro deu uma olhada em Yohji tateando "Sua Mulher" e perdeu. Em um piscar de olhos, Yohji foi batido contra a parede com a mão de Kotaro em torno de sua garganta, levantando-o vários centímetros no ar. Ele havia lidado com os irmãos lascivos antes e onde um estava ... o outro tinha certeza de seguir.

Seus sentidos estavam em alerta máximo enquanto ele cheirava o fedor de Hitomi e sabia que ele estava vindo de trás. Com um chute bem colocado, Kotaro mandou Hitomi voar pelo ar e aterrisar no chão no final do corredor. As pessoas se dispersaram e o corredor rapidamente se dissipou.

Kyoko sentou-se onde ela havia caído no chão com os olhos arregalados ... quase perdendo o que acabara de acontecer, já que acontecera tão rápido. Seu olhar foi da forma amassada de Hitomi para a forma furiosa de Kotaro, que segurava o pescoço de um Yohji azul que se tornava lentamente azul.

Sabendo que ela tinha que parar Kotaro antes que ele realmente machucasse alguém, Kyoko engasgou e começou a se levantar. Pressionando as mãos no chão, ela tropeçou atrás de Kotaro, colocando a mão em seu ombro enquanto tentava acalmá-lo.

“Obrigado Kotaro, mas eu estou bem agora, então você pode deixar Yohji ir. Ok?” Sua voz era suave, mas seu pânico aumentou quando os dedos de Kotaro apertaram a garganta de Yohji. Kotaro virou o rosto para Kyoko e ela deu um passo surpreso ao ver o tom vermelho em torno de seus olhos azuis gelados.

“Eu vi onde estava a mão dele, Kyoko, e acho que é hora de tirar o lixo!” Kotaro rosnou quando se virou para Yohji e escutou com mórbida fascinação enquanto o garoto fazia sons gorgolejantes e dava um tom assustador de azul.

O temperamento de Kotaro foi satisfeito pela cor mais escura dando-lhe controle suficiente para perceber que Kyoko o estava assistindo em estado de choque. Precisando aliviar o medo, ele agarrou Yohji pela camisa e se dirigiu para a porta para ensinar ao filho bastardo algumas maneiras. Ela não precisava ver o resto.

Kyoko piscou quando a porta se fechou atrás de Kotaro. Aturdida, ela ainda estava em um estado de choque. Uau, Kotaro poderia ser realmente assustador quando ele estava bravo. Ela até sentiu pena de Yohji naquele momento.

Olhando por cima do ombro, viu o irmão de Yohji, Hitomi, ainda deitado, onde Kotaro o deixara no chão. Pela primeira vez, ela não se importava que Kotaro fosse tão protetor dela. Ela estremeceu e tentou não pensar no que poderia ter acontecido se Kotaro não aparecesse quando o fizesse.

Kyou a observou morder o lábio inferior como se não tivesse certeza do que fazer. Quando seu olhar viajou de volta para a porta, ele meditou. Então ela tem a proteção do Lycan. Ele se perguntou que outros mistérios cercavam a garota. Este não era um lobo normal, o que ela chamava de Kotaro, ele podia sentir, era tão velho quanto ele mesmo.

Kyoko se aproximou das portas de vidro olhando para o estacionamento escuro, imaginando onde Kotaro tinha ido. Colocando a mão na maçaneta, ela começou a abrir a porta, mas um menino entrou na frente dela, bloqueando seu caminho. Ela ficou imóvel por um momento enquanto o menino pequeno olhava para ela. Foi o sentimento mais estranho que ela já experimentou.

O garoto tinha cabelos brancos e soltos e um tom de pele quase igual. Mas essa não foi a pior parte. Seus olhos eram tão negros que pareciam durar para sempre, dando a Kyoko a sensação de que ela estava caindo neles. O garoto sorriu suavemente, mal

mostrando suas presas inumanas e por um momento, Kyoko realmente acreditou que as viu.

Uma mão saiu do nada e agarrou o ombro de Kyoko, fazendo uma gritaria aterrorizada em sua garganta quando ela se virou para ver de quem era a mão.

Kyou saiu da escuridão quando viu o laçao de Hyakuhei do outro lado do vidro. Ele sabia do menino enganador. O mais jovem que parecia tão inocente era o mais mortal.

Deslizando para trás de Kyoko, seus olhos sangraram e suas presas se alongaram, deixando o fantasma de um menino saber que ele não morderia essa garota sem perder sua própria vida imortal.

A mão de Kyoko parou na porta sem ter certeza se ela queria abri-lo. Algo sobre o menino estava realmente assustando-a. Assim que ela começou a dar um passo para trás, uma mão pesada saiu do nada e segurou seu ombro. Um grito aterrorizado se instalou em sua garganta quando ela se virou para ver quem era.

Kyoko esqueceu de respirar quando ela olhou para os olhos de ouro estilhaçando. O longo cabelo branco emoldurava seu rosto e ombros. Ele era um par de anos mais velho e seu cabelo estava faltando a escuridão por trás dos destaques de prata, mas ele quase parecia ...

"Toya?" Kyoko sussurrou hesitante, sabendo que ela estava errada, mas mais importante ... por que o quarto estava girando?

Assim que seus olhos se encontraram, Kyou se sentiu atraído por eles. Ela estava olhando para ele como se o conhecesse. Mas isso não era tão perturbador quanto quando ela sussurrava o nome do irmão morto. Seus braços deslizaram ao redor dela, vendo-a balançar do líquido contaminado que ela havia consumido antes.

Quando suas mãos deslizaram por sua pele nua, onde sua camisa era curta demais para cobrir, ele sentiu uma agitação dentro de seu sangue de vampiro, sussurrando para ele mantê-la.

A visão de Kyoko tinha decidido que ela não era boa o suficiente para isso no momento. Parecia desafiar sua vontade quando o homem começou a ficar embaçado enquanto ela olhava para ele com curiosidade. Mesmo que ela não pudesse ver bem, ela ainda podia sentir o corpo a segurando.

Estendendo os dedos para tocar sua bochecha, ela perguntou. "Você não é Toya ... Quem é você?" Antes que ela pudesse obter uma resposta, Buda ou qualquer deus que continuasse pregando peças nela, apagou as luzes quando ela caiu na inconsciência.

Kyou apertou-a firmemente contra ele enquanto seu corpo ficava mole em seus braços. Ela desmaiou, mas pelo menos ela não desmaiou nos braços de um inimigo. Sua cabeça caiu para trás expondo a coluna pálida de sua garganta e Kyou lutou contra seus instintos. Ele silenciosamente se perguntou se ela não estava nos braços do inimigo, afinal. Suas presas começaram a se alongar e ele reinou a sensação em ... essa era pura demais para tal escuridão.

Ele então sentiu sua raiva acender para a garota ingênua. Se ele não estivesse aqui para protegê-la, o que teria acontecido com ela? Ele convenientemente esqueceu seus próprios impulsos momentos antes. Se o lobo tivesse sido um protetor adequado, ele não a teria deixado. Ele olhou em volta, percebendo que os amigos com quem ela tinha estado antes também a abandonaram.

Esticando seus sentidos, Kyou ainda podia sentir seu próprio inimigo, Hyakuhei, dentro dos limites do prédio. Sentindo o mal vindo de cima dele, ele sabia que Hyakuhei estava em algum lugar no alto dos quartos do segundo andar.

Shinbe saltou do carro antes mesmo de parar de se mover. Uma coisa o impulsionou para frente e o levou direto para a entrada principal do clube em uma corrida inoperante. Ele não conseguia pensar em Suki e Kyoko se tornando uma daquelas garotas desaparecidas de sua cabeça e isso estava aterrorizando-o.

Toya o havia informado sobre o que Kotaro lhe dissera e, assim que ele colocasse as mãos em Suki, ele as manteria bem ali. Onde em seu corpo ele não podia dizer, mas ele teve que encontrá-la primeiro.

Shinbe parou quando ele atravessou as portas da frente do Club Midnight.

Ali mesmo no meio do corredor estava um homem segurando Kyoko e ela não parecia tão bem. Ela estava imóvel e muito pálida. Aliás, o homem também não parecia tão normal assim.

Pálido teria sido um eufemismo para ele ... o que fez Shinbe parar nervosamente quando percebeu que o homem o lembrava de seu melhor amigo.

O cabelo prateado e os olhos dourados ... O cabelo de Toya estava escuro como a meia-noite, mas dentro dele havia os mesmos riscos prateados que o homem à sua frente. Essas eram características muito incomuns e ele só sabia que Toya tinha esse tipo de combinação incomum.

Percebendo o homem se movendo para sair com ela, Shinbe afastou o sentimento desconfortável. Toya iria matá-lo se ele não parasse o rapto de Kyoko.

"O que diabos você está fazendo com Kyoko?" Olhos de ametista brilharam quando Shinbe gritou, sentindo seus pés se moverem novamente sem pensar. Ela pode não ser sua namorada, mas ela era muito querida por ele ... mais querido do que ele admitiria e, além disso, ela era a melhor amiga de Suki. De jeito nenhum esse cara estava saindo com Kyoko em suas garras.

Kyou deslizou o braço sob os joelhos de Kyoko e levantou-a sem esforço. Ele embalou-a como um bebê, encostando a cabeça no ombro dele, com cuidado para não perturbá-la. No momento em que a cabeça dela tocou seu ombro, ela se aconchegou em seu abraço, suspirando suavemente.

Ele podia sentir a confiança e contentamento emitido de sua aura quando ela se estabeleceu em seus braços. Essa mulher-criança o perturbou muito e quanto mais ele a observava

adormecida, mais ele queria escondê-la de todos. Ele sabia que podia... se ele realmente quisesse e a tentação era realmente grande. Ele nunca havia transformado ninguém no que ele era ... mas se ele quisesse ... ele poderia.

Sua proteção da garota, bem como a necessidade possessiva de mantê-la o surpreendeu e Kyou rosnou suavemente em suas ações. Como essa garota poderia afetá-lo assim? Rasgando seu olhar de seu rosto angelical, ele olhou para cima quando um homem jovem gritou para ele. Parece que os homens que a queriam continuavam atrapalhando.

Olhos dourados trancados com ametista e ele sentiu uma estranha familiaridade. "Isso não é para você decidir bruxo", Kyou advertiu em um tom baixo e mortal.

Naquele momento, ele sabia que o próprio Hyakuhei não seria capaz de tirá-la dele, ela era dele. Seus braços se apertaram ao redor dela, não gostando do amor que ele podia sentir subindo pela garota que irradiava da aura poderosa do outro homem.

Aciando-se contra seus pensamentos rebeldes, Kyou rosnou de novo suavemente. Ele não deixaria a garota chegar até ele, mas ... ele não estava pronto para desistir dela ainda. Ele tinha muitas perguntas e ela respondia, gostasse ou não.

Positivo ele estava de volta sob controle, Kyou decidiu que era hora de partir.

Shinbe estava a caminho de Kyoko quando o homem se mexeu. Se mudou? Essa pode não ter sido a palavra certa. Brilhava e desaparecia, depois reaparecendo do nada bem na

frente dele era mais parecido com isso.

"O que ..." Shinbe derrapou até parar quando ele olhou para o rosto que tinha a morte escrita por cima.

Seus olhos se arregalaram em choque, parecia que seu coração simplesmente parou. Isto perto dele ... ele podia ver claramente que o homem tinha praticamente pele de porcelana branca e parecia muito com Toya para ser uma piada. Piscando, ele poderia jurar que ele notou que as presas se projetavam da boca do homem e um grunhido de aviso roncava ao redor deles.

Shinbe estava plantado enquanto o homem esticava um dedo e empurrava contra seu peito. A próxima coisa que Shinbe sabia, ele estava sentado em sua bunda no meio do chão. Piscando de novo, ele se sentou confuso quando o homem de cabelos prateados, vestido de preto, simplesmente passou por cima dele, e de repente desapareceu.

Suki chegou ao corredor bem a tempo de ver Shinbe bater no chão não muito gentilmente e um homem alto de cabelos prateados desaparecendo com Kyoko. Ela piscou uma vez e eles se foram ... lá um segundo e depois o outro.

Shinbe, que parecia estar na zona do crepúsculo, ficou ali por mais um instante, piscando confuso. "Que diabos?"

Correndo até Shinbe, as mãos de Suki tremiam quando ela tentou ajudá-lo a se levantar. "Quem era aquele homem que desapareceu com Kyoko?" Ela olhou para Shinbe preocupada enquanto os dois se viravam e corriam para fora da porta para encontrá-los. "Ele realmente simplesmente desapareceu?"

Eles saíram do prédio e olharam em volta freneticamente apenas para não encontrar nenhum traço do homem ou Kyoko em qualquer lugar.

Virando-se para Shinbe, os olhos de Suki brilharam. Ela sentiu como se estivesse à beira das lágrimas. "Onde eles foram? Aquele homem sequestrou Kyoko!" Ela estava tremendo de medo. O que começou como a noite de uma garota divertida se transformou em um pesadelo.

"Se acalme, Suki. Nós vamos encontrá-la. Toya está aqui também." Shinbe ansiosamente olhou em volta em busca de seu amigo desaparecido. "Eu pensei que ele estava bem atrás de mim!"

Preocupação rapidamente se transformou em raiva agora que afundou em que Suki estava a salvo e ao seu lado. Uma sombra de pena atravessou seus olhos assombrados enquanto pensava no passado. "E o que diabos você estava pensando? Algo poderia ter acontecido com você e eu poderia não saber onde você estava!" Ele agarrou-a duramente pelos braços enquanto seus olhos de ametista escureciam possessivamente.

Os lábios de Suki se afinaram com a raiva dele. Qual foi o seu acordo? Não era como se ela nunca saísse com suas amigas. Seu olhar se fechou com o dele quando sua própria raiva começou a subir. "O que você mmmf" Suas palavras foram interrompidas quando seus lábios se chocaram contra os dela em um beijo de cortar o coração.

Shinbe estava tão preocupado com ela que não conseguia

parar os sentimentos que se precipitaram. Ele queria ter certeza de que ela poderia sentir cada emoção que estava correndo em suas veias naquele momento. Ele a abraçou com força, jurando para si mesmo que ela nunca mais iria deixar sua visão.

Suki choramingou suavemente com a intensidade do beijo de Shinbe. Era como se ele estivesse descobrindo cada emoção crua em sua alma. Ela podia praticamente senti-los com as pontas dos dedos enquanto ela segurava seus ombros. Sabendo que se ela fosse embora, ela não seria capaz de ficar de pé, vendo que suas pernas tinham acabado de se transformar em geléia, ela segurou por sua vida.

Sua mente ficou em branco por um momento e ela esqueceu que estava brava com ele ou que Kyoko tinha acabado de desaparecer. Tudo o que ela podia sentir era Shinbe e um amor que sem dúvida sobreviveria a eles.

Suavemente, ele relaxou seu aperto, terminando o beijo esfregando o nariz contra o dela. Seus olhos se encheram de alívio, mas ainda estavam escuros de desejo. Balançando a cabeça ligeiramente, ele tentou se concentrar na situação em questão e pela primeira vez, sua mente lasciva não vagou com a sensação do corpo macio de Suki em seus braços ... afinal, ela tinha estado lá por muitas vidas.

"Tem havido algumas coisas acontecendo e você precisa saber sobre elas. Não era seguro para você e Kyoko saírem sozinhas esta noite. Vou explicar enquanto procuramos por Toya. Eu acho que Kotaro também está aqui em algum lugar." Shinbe envolveu

um braço protetor em volta dela enquanto se dirigiam na direção do estacionamento para encontrar Toya.

Suki ficou atordoado por um momento para fazer qualquer coisa, mas acenou com a cabeça.

Toya correu pelo estacionamento amaldiçoando Shinbe por se antecipar a ele. Ele teve que sair de seu carro no lado do passageiro, uma vez que ele percebeu que não poderia sair do seu lado. Na pressa de chegar a Kyoko, ele estacionara perto demais de uma parede de tijolos. Infelizmente, ele também descobriu isso quando ele tentou abrir a porta e bateu na parede, colocando um dente no lado de seu bebê.

Isso não foi realmente o que o atrasou. Quando ele saiu do estacionamento em alta velocidade, um menino apareceu do nada e colidiu com ele. O impacto foi tão repentino que o derrubou. Quando ele se endireitou o suficiente para se levantar, ele rapidamente ofereceu ao menino uma mão para ajudá-lo a se levantar.

"Ei garoto ... você está bem?" Toya puxou a mão para trás quando o menino assobiou para ele e partiu na direção oposta, como se o próprio Satanás estivesse perseguindo ele.

Toya sacudiu a sensação assustadora que o garoto havia deixado quando ele olhou para a boate de dois andares. O sentimento misterioso voltou dez vezes quando ele notou a sombra de um homem carregando alguém através de uma das janelas do último andar. Havia tantas coisas erradas naquela

pequena cena.

Seus olhos brilharam em prata ... seus sentidos sabiam coisas que ele ainda não entendia. Tudo o deixava com a sensação de que alguém acabara de passar por cima do túmulo.

Quando se aproximou do clube, Toya grunhiu aborrecido quando percebeu que havia duas entradas. Um parecia ser uma entrada principal e o outro estava tão cheio de gente. Decidindo passar pelo principal, ele forçou seu caminho através da multidão.

"É melhor ela ficar bem ... Quando eu a encontrar, vou alge-la permanentemente para mim, quer ela goste ou não ..."

Manchas de prata começaram a se fortalecer dentro do ouro de seus olhos enquanto ele procurava por Kyoko.

Kyou fez o seu caminho pelo beco atrás do clube com Kyoko firmemente em seus braços. Sua mente estava definida e ele levaria a garota para sua casa temporária para se recuperar. Ele olhou para a cobertura do outro lado da rua principal do clube. Ela estaria segura com ele ... mas ele teria que ter cuidado. Ele podia sentir o servo de Hyakuhei dentro da escuridão que cercava o clube.

Sua mandíbula se apertou quando ele ouviu um leve grito ao longe e soube que outra vítima havia sido encontrada. Olhando para a garota adormecida, seus olhos dourados se suavizaram. Por enquanto ... ela era o segredo dele. Ela se sentia leve como uma pena e parecia tão frágil.

Ele não conseguia compreender como esse tipo de garota tinha um espírito tão ardente, e ainda assim tinha uma alma tão pura. E "Toya", ela falara o nome do irmão morto como se o conhecesse. Como isso é possível?

Seus pensamentos pararam quando ele sentiu uma poderosa criatura noturna à frente ao mesmo tempo em que um forte cheiro de sangue atingiu seu nariz. Tensing, ele reconheceu a aura do Lycan que protegeu Kyoko anteriormente do punk assediando-a apenas para depois abandoná-la ... deixando-a em perigo.

Não querendo que a garota fosse ferida se ele precisasse lutar, Kyou a deitou gentilmente no beco e seguiu o cheiro de sangue, que estava ao virar da esquina. Se o lobo matou um humano, a menina pode não estar segura ao seu redor. Sabia-se que alguns lobisomens se perdem quando a raiva entra em seu sangue, e ele não permite que a garota seja protegida por uma criatura tão perigosa.

Virando a esquina em pés silenciosos, os olhos de Kyou viram uma cena que ele não tinha testemunhado em séculos. O lobo, ainda em forma humana, ficou roncando, suas presas arreganhadas. Olhos azuis austeros brilhavam enquanto ele rosnava maliciosamente para o que parecia ser um corpo segurado em suas mãos.

Toya parou quando ele se aproximou da porta. Cheirando, ele se virou rapidamente e se dirigiu na direção oposta da

entrada. Ele podia sentir o cheiro dela ... embora no fundo de sua mente ele não pudesse descobrir como ou por que ele podia. Decolando em uma corrida mortal em direção ao beco à esquerda do prédio, seu coração martelou violentamente em seu peito enquanto pensamentos mórbidos voavam por sua mente.

Meninas desaparecidas e lugares escuros ... Kyoko melhor não ter um único cabelo fora do lugar ou então ...

Entrando nas sombras, Toya parou quando o medo sufocou a respiração de seus pulmões. Lá, deitado caído contra a parede de tijolos sujos ... estava Kyoko. O mesmo medo que o enraizou no local o estimulou a se movimentar. Com a sua próxima respiração, ele estava ao lado dela.

Ajoelhando-se, ele a tocou, verificando a vida que permitiria que seu coração começasse a bater de novo.

Assim que seu dedo tocou seu pescoço, seu próprio coração chutou no tempo com o dela e ele respirou. Graças a Deus ... ela estava viva. Um momento de déjà vu refletiu em alguma memória indesejada e ele rapidamente a afastou de repente com medo. Sentindo os outros por perto, ele não perdeu tempo em buscá-la e levá-la para a segurança. Ao segurá-la perto dele, Toya usou sua velocidade antinatural para tirá-los da escuridão.

Kotaro segurou Yohji contra a parede de tijolos, enquanto desejava que seu desejo de sangue esfriasse. Continuar sua punição não valeria mais, considerando que o garoto já havia desmaiado novamente. Soltando-o não muito gentilmente no

chão, sentindo uma perturbação na energia ao seu redor.

Sua cabeça estalou para o lado, seus olhos azuis gelados se estreitando.

Kyou assistiu o lobo soltar o menino de volta ao chão sem matá-lo. Ele imediatamente reconheceu o humano como aquele assediando Kyoko. Mudando de opinião de alguns momentos antes, seus lábios se curvaram em um ligeiro grunhido. Se fosse ele segurando o menino pelo pescoço, o menino ainda não estaria inteiro.

Como se o sentisse, o Lycan virou a cabeça e trancou o olhar mortal nele. Kyou podia sentir o imenso poder que emanava do lobo. Ele estava exibindo isso em aviso.

No passado, lobos e vampiros sempre se evitavam. Nem cuidando do outro, eles escolheram deixar um ao outro em paz. Ambos eram muito próximos em força e nem se importavam com o domínio sobre o outro. Eles apenas existiam juntos no mesmo mundo, mantendo-se principalmente para si mesmos e realizando suas próprias vidas sem fim.

Todos os instintos de Kotaro ganharam vida, vendo o vampiro parado ali nas sombras ... observando-o. Ele não podia vê-lo com clareza suficiente para distinguir quaisquer características distintas, mas seu instinto lhe disse que o sanguessuga era uma ameaça. Ele ainda precisava liberar um pouco de sua sede de sangue e estalou os dedos, pensando que talvez fosse um dos subordinados de Hyakuhei.

Assim como ele decidiu virar e atacar, a imagem ficou mais

forte, depois oscilou e desapareceu. "Olhos dourados?" Kotaro levantou-se de volta a sua altura total percebendo que ele quase atacou Kyou. "O que ele está fazendo aqui?"

"Droga!" Kotaro assobiou e ficou com medo de que Kyoko não estivesse onde ele a deixaria. Ele tinha que chegar a ela rápido ... havia sanguessugas hoje à noite e ela não seria uma das vítimas deles. E com Kyou por perto... não havia como dizer o quão perigosas as coisas poderiam realmente acontecer.

Kyou reapareceu enfrentando a mesma parede de tijolos onde ele havia colocado a garota. Vendo que ela não estava mais lá, seus olhos sangraram carmesim e um grunhido furioso rasgou o beco vazio, ecoando nas ruas ao redor.

Suki e Shinbe encontraram Kotaro na porta do clube. Agarrando Shinbe pelo ombro, Kotaro perguntou com urgência. "Kyoko ainda está dentro?" Seus sentidos inumanos haviam se acelerado e seus instintos lhe diziam que ela não estava nem perto.

Suki se adiantou agarrando a camisa de Kotaro e confirmando suas suspeitas. "Um homem a levou cerca de dez minutos atrás, você tem que encontrá-la!" Seus olhos se encheram de lágrimas quando ela falou com ele. "Não podemos encontrá-la em lugar nenhum!"

Ainda não pronta para dar a Suki sua liberdade, Shinbe puxou sua mão, batendo-a contra seu peito. Ele envolveu seus braços ao redor dela como uma faixa de aço. Olhando para Kotaro, ele

acrescentou. "Alguma 'coisa' apenas a levou para fora daqui."

Shinbe olhou para a forma agora tremendo de Suki e tentou acalmá-la. Ela nunca deixaria que ele fizesse o que queria sem discutir. "Eu prometo a você, vamos encontrá-la." Com a promessa feita, ele olhou para trás para falar com Kotaro mais uma vez, mas o segurança já tinha ido embora.

"Wh ... onde ele foi?" Shinbe gaguejou olhando em volta, mas não encontrou nenhum sinal do segurança. Balançando a cabeça, ele suspirou. Ele tinha visto bastante merda estranha por uma noite.

Saindo de seu estado perdido e sem esperança, Suki bufou aborrecido. "É melhor ele encontrar a Kyoko ... ou eu vou comer kobobs Kotaro para o jantar ..." Arrastando Shinbe atrás dela como se tivessem mudado os papéis de repente, ela acrescentou: "Meu carro, agora, vamos lá!"

Shinbe olhou ao redor do estacionamento como se de repente lembrasse algo importante. "Falando de carros ... Toya está faltando."

Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.